

Bikefood
2019

INVISTA
EM
MEMÓRIAS



Manhã
7º Ano



Prefácio

O presente ebook tem como objetivo apresentar as produções textuais que os alunos do Ensino Fundamental II escreveram.

O ebook é a culminância de um trabalho anual dos alunos e da professora de redação, do colégio Saint Georges. Este é o quarto ano do evento, chamado carinhosamente de Bike Food, cujo tema é “Invista em memórias”.

Este ano os alunos contaram um pouco da história deles, lembraram de fatos que marcaram a infância, escreveram sobre amizades, brincadeiras, encontros familiares e os momentos que viveram com os colegas no colégio.

O ebook apresenta sete capítulos e cada aluno escreveu sete histórias onde puderam resgatar o passado deles. Portanto, familiares e amigos, aproveitem a oportunidade para conhecer ou relembrar esses fatos que marcaram a vida dos nossos protagonistas do futuro.

“Todos nós temos nossas máquinas do tempo. Algumas nos levam para trás, são chamadas de memórias. Outras nos levam para frente, são chamados sonhos.”

Jeremy Irons

Adriana da S. Coviello
Prof. de Português e Redação



Bikefood 2019

CAPÍTULO

1

Manhã
7º Ano

Objetos
Da
Infância

Meu bichinho de pelúcia

Eu escolhi escrever sobre o meu ursinho de pelúcia que tenho guardado desde antes de nascer e o tenho até hoje.

Eu ganhei esse ursinho da amiga da minha mãe, ele foi o meu primeiro brinquedo, antes de dormir minha mãe o colocava no berço e se ele não estivesse eu chorava.

Na bundinha dele tem umas bolinhas tipo sagu que dá para colocar cheirinho é muito bom o cheinho. Ele é o meu bichinho de pelúcia favorito.

Alice Oliveira Dalla

O pingente do cordão

O objeto é uma coisa estranha, para uns muito importantes e para outros nem significado tem.

Eu tenho um objeto que é muito importante para mim. Certo dia meu irmão veio com um presente, eu nem poderia imaginar o que era. E para minha surpresa era um cordão do meu pai que passou para ele, que passou para mim! O pingente do cordão tinha o rosto da minha mãe e do meu irmão. Foi a coisa mais linda que já ganhei, pois, amo muito os dois, além de meu pai também.

Esse objeto guardo com muito carinho e cuidado, pois quero que dure para a vida toda. Tenho também outros objetos que gosto, mas esses eu separo e levo para outras pessoas.

Os objetos em nossas vidas vêm e vão o tempo todo. Uns necessários e outros nem tanto, mas esse cordão é da minha família e vai passar de geração em geração!

Arthur Vial dos Ramos

A escova e o pente

A escova e o pente que minha levou na mala da maternidade são pequenos e frágeis. Eles parecem ser de brinquedo.

Para minha mãe, eles têm um símbolo de cuidado e carinho. Nasci com bastante cabelo e ela ficava penteando e arrumando na maternidade para receber as visitas.

Eu me sinto muito querido por minha mãe guardar, durante tantos anos, um objeto que usou no meu primeiro dia de vida.

Bruno Tito Neto Rezende



Minhas bonecas

Minha história começou há muito em uma cidade chamada Concórdia, um lugar incrível e cheio de coisas para fazer. Lembro-me de ter ganhado duas bonecas, senti-me tão apegada e tão feliz no momento em que as vi, dei o nome de Lili e Julli, elas eram irmãs, ganhei uma da minha mãe e a outra da minha avó, a qual sou muito apegada até hoje.

Lembro que havia uma escada longa com degraus e cada um era um andar da casa das minhas pequenas bonecas, elas eram amáveis, buscava sempre dar atenção, queria estar com elas em todos os momentos, me sentia realizada e contente.

Ainda tenho umas roupinhas que significa muito para mim, elas lembram da minha cidade natal, da família e faz a lembrança ser mais presente, com muito mais amor. Eu era muito cuidadosa, ciumenta, doidinha e muito amorosa, sempre gostei de estar perto da família. Como minhas primas eram da minha idade, nós sempre brincávamos juntas, com as minhas bonecas, nos eventos da família.

Carol Bruneto Zotti

Meu paninho

Minha mãe até hoje guarda um paninho que eu ficava cheirando quando ainda era pequena, o nome dele é Naná.

Eu ficava com ele para cima e para baixo cheirando o paninho, é uma das minhas melhores lembranças de quando era bebê, pois eu nunca o deixava de lado ou não ficava “grudadinha” com ele, quando minha mãe conta as histórias é até engraçado ela falando!!

Eu fiquei com ele até uns 3 anos idade e depois larguei até porque já estava na hora. Naná era cheio de ursinhos, me lembro até hoje de que quando lavavam e eu não gostava, pois mudava o cheiro do meu paninho!!

Mas aí eu o deixei de lado e hoje tenho ele como uma ótima e importante lembrança da infância.

Caroline Marques

Recordação da minha infância

Tenho 12 anos e até nos dias de hoje minha mãe guarda objetos de recordação do meu nascimento e da minha infância, eles são: o cordão umbilical, o primeiro dentinho e o meu vestido de princesa da minha primeira festa de 1 aninho.

O cordão umbilical está guardado em uma caixinha dentro de um envelope, o meu primeiro dente fica em um porta dentinho e o meu vestido pendurado no meu guarda roupa. O cordão umbilical é estranho, escuro, duro e seco, na verdade se não me dissesse o que era, eu não saberia. O dente é engraçado, porque é muito pequenininho comparando aos que tenho hoje. O vestido é lindo, na cor rosa e com detalhes em renda, todo rodado, muito fofo.

Enfim são essas recordações que minha mãe guarda até hoje, com muito carinho, porque foram objetos que marcaram datas especiais.

Isabella Morenz

Meus dentes de leite

Quando eu era pequeno, minha mãe guardava todos os meus dentinhos de leite quando caíam, ela guardava todos num potinho escrito meus dentinhos.

Eu sempre perguntava para que ela guardava, mas ela falava que era para a fada do dente, todos os dias eu perguntava se a fada iria pegar o dente, mas sempre estava no mesmo lugar.

Quanto mais eu fui crescendo, mais dente ia caindo e ela guardando, isso até os meus 10 anos quando parou de cair, mas depois perdemos o potinho numa mudança.

Joao Marcos de Souza

O anjinho de porcelana

Eu tenho vários objetos que a minha mãe guarda desde quando era bem pequena, mas eu escolhi o anjinho de porcelana que ela ganhou assim que eu nasci.

Quando eu era pequena amava brincar com ele, por isso está rabiscado, é quebrado na asa é na mão. Minha mãe amava muito esse anjinho, ela tem vários, mas ele é o mais bonitinho e fofinho que ela tem. Sempre que ela olha lembra quando eu era pequena escalando a estante para pegar e brincar.

A história mais engraçada que já me aconteceu com esse anjinho foi uma vez que eu queria pegar, mas não tinha tamanho para alcançar, então peguei um banquinho de plástico, subi nele , e depois peguei o anjinho, mas a minha mãe não estava por perto, então eu comecei a brincar, só que o anjinho caiu , minha mãe ouviu o barulho é foi correndo ver o que aconteceu.

Quando minha mãe chegou o anjinho estava sem asa. Ela ficou bem brava, mas me desculpou no final.

Julia Freire



Minhas recordações

Meu nome é Laryssa Esteves Terra. Nasci no dia 4 de abril de 2007, foi um dia muito esperado pelos meus pais, familiares e amigos. Antes mesmo de nascer, minha mãe e meu pai já haviam comprado várias roupinhas e presentes para mim.

A lembrança que temos dos meus primeiros dias de vida é uma manta que era do meu pai quando bebê e minha avó guardou para o dia que ele tivesse um filho ou filha. Assim, minha mãe usou em mim e depois na minha irmã.

Meu coto umbilical caiu com 15 dias de nascida e o temos guardado em um pote de vidro até hoje. Ela também separou com muito amor minhas primeiras roupinhas, sapatinhos e mantas que com o tempo usei algumas em minhas bonecas e também na minha irmãzinha.



Meu pai comprou um sofazinho para decoração do meu quarto da Hello Kitty e alguns ursinhos que hoje está decorando o quartinho da minha irmã. Tenho várias fotos minha que adoro ficar olhando. Eu era uma bebezinha risonha e muito fofinha.

Essas recordações são muito importantes para mim, pois me faz lembrar de quando eu era bebê e minha mãe guarda com muito amor e carinho.



Laryssa Esteves

Meu Mobili

Quando era bebê, com 9 meses, eu tinha um brinquedo. Era um Mobili que ficava girando tocando uma música de dormir.

Eu amava colocar os meus pezinhos no brinquedo e puxar para morder. Ele até tem as marcas de mordidas. O Mobili era roxo com amarelo e tinha flores. Tinha uma cordinha que quando era puxado tocava uma música.

Quando comecei a andar, levantava do berço e arrancava uma flor para poder dormir abraçada com ela. Hoje, ainda tenho esse brinquedo guardado e ele ainda toca a música. Ele está guardado em uma gaveta, dentro de uma sacolinha.

Manuela Sousa A. da Fonseca

Laços Maternos

Minha mãe diz que não existe uma só lembrança que nos uni, e sim as primeiras noites em claro, seja de alegria, cansaço, de dor ou medo. E a felicidade de ver nossos sorrisos e risadas, o medo de não conseguir estar a todo momento por perto para conseguir nos proteger de todo mal e de ver cada progresso do desenvolvimento, seja pequeno ou grande.

Enfim, tem tantas lembranças que é difícil escolher uma, mas têm umas que ficam guardadas na memória para sempre, como os primeiros passos e a primeira palavra.

Porém minha mãe guarda meu cordão umbilical e o meu primeiro sapatinho de recordação, ela diz que é um laço que nunca pode ou poderá ser desfeito, que tem uma importância única.

O cordão umbilical também tem um valor único para mim, era a ligação que eu tinha a ela. Onde me passava comida, oxigênio, nutrientes entre outras coisas. Mesmo ele sendo cortado, eu ainda sinto como se estivesse com ele, minha conexão com minha mãe ainda existe.

O sapatinho também é muito importante para mim, foi o meu primeiro sapato que ganhei na vida, era vermelhinho com um lacinho lindo. Mesmo tendo essas lembranças e recordações, nada tem mais valor que o amor que minha mãe tem por mim.



Maria Eduarda Engel Tosta

Minha Barbie

Nasci em uma casa, reinada por mulheres, e, diga-se de passagem, mulheres lindas e de personalidade forte, talvez herdada da nossa querida mãe que não só pelo nome, mas traz consigo uma história linda de vida.

A minha história não é diferente da maioria das meninas da minha idade, quem nunca teve uma Barbie? Comigo foi assim, eu sonhava em ganhar a minha primeira boneca e em silêncio já nutria um amor por ela que vinha de longe, que muito paquerava, e numa noite de Natal, sem se quer imaginar, recebi de minha babá aquela que me acompanharia até os dias de hoje. A minha tão amada Barbie!

Ela era diferente, porque minha babá havia feito seu vestido e para minha surpresa, era igualzinho ao meu primeiro vestido de 1 ano. Essas alegrias ninguém esquece! Porque a Barbie é uma boneca que fala com os olhos e ela é tão especial que faço questão de tê-la ao meu lado. Seu olhar me conforta, seu silêncio fala mais que o cântico de um pássaro, por isso hoje faz 14 anos de uma amizade inseparável!

Amo minha Barbie e para mim, ela é minha fiel companheira.



Nathane Santanna

Meu urso de pelúcia

Oi, meu nome é Nicolás, tenho 11 anos, e vou falar sobre um brinquedo que eu tive quando era menor. Ele é um urso de pelúcia que chamei de Teddy Bear, porque eu via um desenho no Discovery kids chamado Mike, um cavaleiro que tinha um urso de pelúcia com esse nome, que significa "urso Teddy". Como eu amava esse desenho, eu nomeei o meu urso de pelúcia do mesmo jeito.

Bom, agora, eu vou falar sobre quem deu o urso. Essa pessoa foi o meu padrasto, ele, quando começou a namorar com minha mãe, deu para ela (nesse tempo eu estava com 4 anos para fazer 5anos). Como eu sempre ficava vendo esse Mike, o cavaleiro na tv, e adorava esse ursinho, ela resolveu me dar.

Esse urso foi incrivelmente importante pra mim, pois hoje meu padrasto e minha mãe são casados, e eu doei o Teddy Bear para as crianças que não podem ter brinquedos, porque são muito pobres, lá de Guiné Bissau. E eu estou muito contente por ter conseguido deixar uma criança muito feliz com esse presente especial.

Nícolas Paes

Meu vestido

Eu tenho um vestido branco com detalhes rosa e desenhos bordados, ele fica guardado a 7 chaves na minha casa e minha mãe quer colocá-lo em um quadro. Todas as coisas que ganho ou meus pais compram sempre doamos para orfanatos, mas esse vestidinho minha mãe não dá para ninguém.

Ele foi a primeira roupinha que usei quando cheguei ao mundo. Eu acho muita fofinho, pois parece um vestido de boneca. Toda vez que olho para ele, o coloco em meus braços e me pergunto como eu era tão pequena pra caber nesse vestidinho tão pequeno. Tenho certeza que minha mãe me fazia de boneca me enchendo de laços e vestidos lindos. Ela sempre conta que levava horas para chegar a um lugar, tinha que ir parando, porque todas as pessoas mexiam comigo e eu era muito sorridente.

Quando perguntei para minha mãe o que sente ao ver esse vestidinho, ela ficou com brilho de lágrimas nos olhos e me respondeu que voltou no tempo e reviveu em memórias a minha chegada no quarto da maternidade. Que nem em todos os seus pedidos ao papai Noel ela tinha ganhado uma boneca tão linda. E finalizou dizendo que ainda sente meu cheirinho no vestido.



Pietra Hércules

O meu trem de brinquedo

Quando pequeno, era muito fã de um desenho de trens que agiam como humanos, falavam, corriam e se alimentavam, então eu tinha um brinquedo desse desenho.

O brinquedo nada mais era que um trem de metal com um rosto em versão miniatura que eu não largava em um só minuto, o nome dele era Thomas e era meu brinquedo preferido.

Eu sempre brincava com ele e assistia seu desenho que passava em muitos canais infantis da época, eu o adorava.

O tempo foi passando, eu fui crescendo e o Thomas foi ficando guardado, pois eu ganhei novos brinquedos e estava assistindo novos desenhos, até que eu o doei para alguém que fosse, realmente, brincar com ele.

Pietro Martineli Pelucio

O dia do meu nascimento

No dia 30/05/2006, cheguei cheia de saúde e rodeada de amor por todos os lados. Eu e minha mãe ficamos no hospital por 2 dias, porque ela fez uma cesariana e teve que ficar em observação. Durante esses dias, recebi muitas visitas de parentes e amigos dos meus pais. Assim que nós ganhamos a alta hospitalar, fomos para nossa casa em Bangu. Para a alegria do meu pai, saí do hospital com a roupa do Flamengo.

Quando chegamos em casa, meus pais tiveram uma grande surpresa, minha tia Cida tinha enfeitado a casa para nos receber, com muitas bolas e faixas de boas vindas. Nesse dia, estava chovendo muito, mas, mesmo assim, muitas pessoas foram me visitar e ganhei fraldas e vários presentes.

Durante 30 dias, minha avó materna ajudou minha mãe durante seu resguardo, no início tudo foi mais difícil, eu chorava e mamava muito e minha mãe não conseguia dormir direito. Na hora do banho, meu pai carregava a banheira com a água morninha e ajudava minha mãe, pois eu era muito pesada.

Apesar de tudo, meus pais ficaram felizes com meu nascimento. Bastava um sorriso meu para minha mãe esquecer as noites mal dormidas e as dores do peito rachado.



Priscila Alves Antônio

6/11/2017

Nome: Priscila Alves Antônio
Mãe: Juliana de Fátima Silva
Pai: Marcos Antônio
Data de Nascimento: 30/05/06 Hora: 09:16
Peso: 3,740g Estatura: 49cm
Clínica: H. Pasteur Hospital de Bangu
Pediátra: M. S. Silva
Assinatura: [assinatura]

HOSPITAL PASTEUR
Av. Américo Cavalcanti, 495 - Méier - CEP: 20735-440
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - Tel: (21) 2104-4400
www.hospitalpasteur.com.br

A Polvina

O objeto que vou falar hoje é uma boneca de pelúcia, ela é do desenho Princesas do Mar, esse desenho existe desde 2007, mas minha boneca eu ganhei em 2011 e tenho até hoje. O nome da personagem é Polvina, uma menina metade polvo metade garota.

A Polvina é muito importante para mim, porque é uma das poucas coisas que ainda tenho da minha "infância", ela é uma das personagens principais do desenho, onde Polvina e duas amigas se aventuram pelo mar. Eu tinha as três bonecas, mas, infelizmente, eu perdi duas durante os anos.

Eu levava a Polvina para todo lugar que ia, colocava num carrinho e a levava. Hoje em dia, ela está com um rasgo na perna, mas vou costurá-la.

O desenho é brasileiro, e foi criado por Fábio Yabu, esse desenho rodou o mundo todo e teve várias versões, eu assistia todo dia, uma pena ele ter sido cancelado, mas vai ficar para sempre marcado na minha memória.

Sarah Linhares

Essa aqui é a Polvina



Recordando a minha infância

Eu tenho um “bichinho” que representa muito para mim e minha família. Meus irmãos e meus primos também têm um desse. Ele foi costurado pela minha vó Cristina, ela fez um para cada neto! Por isso ele nos dá muitas lembranças boas.

Às vezes, nos reunimos na sala da casa da minha vó para contar histórias, cada um caso com o seu bichinho, nós só conseguíamos dormir se estivesse com o ele. Acho que vou guardá-lo para a vida toda.

Lembro de uma noite de Páscoa que meus avós esconderam esses bichinhos no sítio deles e eu até chorei! No entanto, quando fomos procurá-los, ganhamos ovos junto. Eu amei a brincadeira!

Vitória Aparecida A. Carvalho





Bikefood 2019

CAPÍTULO

2

Manhã
7º Ano

História

Do

Meu

Nome

Anna Luisa

O nome da minha mãe é Adriana Pereira Borges e foi daí que surgiu Anna; o meu pai se chama Luís Claudio Silva de Oliveira e assim surgiu Luisa, e com a junção ficou Anna Luisa Borges de Oliveira.

Minha mãe tem um caderninho que fala sobre toda a gravidez dela e eu descobri que se eu fosse menino meu nome seria Luís Alberto, Luís do meu pai e o Alberto foi minha mãe que escolheu.

Anna Luisa Borges de Oliveira

Rei Arthur

A história do meu nome é meio engraçada. Estava lá minha família pensando em meu nome e era cada um do tipo José Arthur, Arthur José, André José e enfim Arthur.

André José é o nome do meu pai que poderia ter sido meu também. Meu irmão gostava do nome Arthur, que segundo ele gostava do personagem Rei Arthur, mas não se importava com a história, só gostava do nome.

Minha mãe gostou do nome que tem um significado interessante e meio estranho tipo: pedra e grande urso. Além de ser um nome de origem celta onde guerreiros travavam batalhas e ganhavam guerras. Porém meus amigos me apelidam de Tutu e Rei.

Esse nome, para mim, significa poder, honra e glória. Enfim eu gosto muito dele, um nome de rei.

Arthur dos Ramos

Caroline

Meu nome é Caroline, o meu pai e a minha mãe escolheram esse nome por causa de uma história bem engraçada.

Quando meus pais se conheceram, como minha mãe não queria nada sério, ela falou que o nome dela era Caroline, mas na verdade é Bárbara, daí quando aconteceu um aniversário da minha mãe, todos na hora do parabéns gritaram Bárbara e meu pai ficou se perguntando qual era realmente o nome dela.

Meu pai gostou do nome e como minha mãe já gostava, eles quiseram me registrar assim.

E assim foi feito, e eu por sinal amo o nome!

Caroline Marques

Isabella

O meu nome é Isabella Morenz de Miranda, que significa: “Deus é juramento”, “Consagrada a Deus”.

Isabella é uma variante de Elisabete, que é um nome de origem hebraica. Surgiu a partir do hebraico Elishebbá. É um nome categorizado como teológico na medida em que é um nome bíblico que traz o nome de Deus incorporado.

Minha mãe escolheu esse nome, porque ela acha que tem um significado lindo e porque acha lindo também. Isabella é a alegria de casa, simpática, leal e confiável, gosta de tranquilidade e mantém as amizades da infância para a vida toda. Quem possui esse nome é otimista, gosta da sua liberdade e não renuncia à sua felicidade.

Esse nome é próprio das pessoas que cumprem com as promessas, e é conservadora ao extrema, idealista e romântica. Alegria e simpatia fazem com que as conquistas ocorram naturalmente.

Isabella Morenz

João Bernardo

Meu nome é João Bernardo, sou um menino com 12 anos. Esse nome foi escolhido pelo meu Pai e minha mãe. Eu sempre quis saber a história do meu nome. Quando fui perguntar para minha mãe ela me contou a seguinte história.

No ano de dois mil e seis, minha mãe descobriu que estava grávida, então como toda mãe responsável já estava pensando em tudo inclusive no nome. Ela sempre gostou dos nomes Bernardo e Gabriel, mas chegou na conclusão que achava Bernardo mais bonito. Depois de tomar essa decisão ela foi falar com o meu pai. Ele concordou com o nome Bernardo, mas na condição de que em homenagem ao avô dele, queria que fosse João Bernardo.

Assim meu pai e minha mãe chegaram à conclusão de que o meu nome seria João Bernardo que significa “agraciado por Deus”, que indica uma pessoa com forte tendência a liderança.

João Bernardo M. de Freitas

João Marcos

Sou João Marcos, esse nome tem vários significados, vou falar um pouco deles agora.

João significa: Deus é gracioso, agraciado por Deus, a graça e misericórdia de Deus e Deus perdoa. Já Marcos significa: Guerreiro, dedicado a marte. Esses nomes juntos significam: Deus guerreiro cheio de graça.

Mas a escolha desse nome não foi somente por esses motivos, minha mãe o escolheu, pois duas pessoas muito importantes na minha vida têm esses nomes o meu pai (Marcos) e meu avô (João).

João Marcos de S. Pacheco

Meu nome

A história do meu nome é a seguinte: meu pai se chama Júlio e eu nasci no dia do aniversário dele, então ele me deu o nome de Júlia, senão eu me chamaria Mariana, pois minha mãe achou esse nome muito lindo quando ela viu.

A história do meu sobrenome é que minha mãe era devota (apego sincero e fervoroso a algum santo) de nossa senhora de Conceição Aparecida e ela pediu muito para eu nascer, então por isso meu sobrenome é Conceição. Já o Freire Andrade é o sobrenome da minha mãe e do meu pai.

Júlia significa “fofa”, “jovem” ou “filha de Júpiter” e é a variante feminina de Júlio. E o significado de Conceição é ato ou efeito de conceber, gerar; concepção.

Julia Conceição Freire Andrade

Laryssa

Quando meus pais foram escolher meu nome foi uma briga, porque meu pai queria que fosse Raissa e minha mãe Ana clara, mas como papai é negro e eu tinha possibilidade de nascer de pele escura também, e mamãe nunca tinha visto nenhuma pessoa morena com este nome (Ana Clara) resolveu não colocar, mas ela também não gostava do que o papai escolheu, então depois de muito tempo eles decidiram colocar Laryssa e todos da família amaram e hoje eu também gosto demais

Meu nome poderia ter sido Ana Clara, pois acabou que nasci de pele clarinha. Hoje eles não se arrependem do qual escolheram, pois não me imaginam me chamando de outro jeito e eu também não gostaria, prefiro como me chamam e todos concordam comigo.

Laryssa tem origem da palavra grega laros que quer dizer linda ou adorável. Esse também é o nome de uma cidade da Grécia, a capital de Tessália, que era a pátria de Aquiles, conhecido como um dos heróis da guerra de Tróia. De acordo com a mitologia grega, foi uma ninfa filha de Pelagus, o rei da cidade da região de Peloponeso, que recebe o nome de Argos. A palavra chegou aos gregos como Larissa, e em latim assume a forma de Larissa ou larissae que literalmente significa da Acrópole.

Laryssa Esteves Terra

Lua Clara

Bom, para começar quem escolheu meu nome foi o meu pai, a história que me contaram foi assim: quando minha mãe descobriu que era menina, logo comunicou com meu pai.

Na noite seguinte, eles foram à praia, chegando lá meu pai achou a lua muito bonita, cheia e clara, então ele falou "MINHA FILHA VAI SE CHAMAR LUA CLARA"

No começo, as pessoas acharam estranho, mas com o tempo se acostumaram.

Lua Clara Mendes Morais

Lucas

Lucas significa "o que vem da Lucânia", "lucano", "luminoso" ou "iluminado" e "caminho de luz". Ele tem origem no grego Loukás, um apelido do original Loukanós, que quer dizer "da Lucânia, lucano".

O nome Loukanós vem da raiz lyke, luk ou luc, que originaram a palavra lux, que significa "luz", por isso também é atribuído a Lucas o significado de "luminoso". Esse nome surgiu na Inglaterra por volta do século XII, nas formas Luka e Luke, que deram origem a diversos sobrenomes, tornando-se muito comum entres os cristãos de todo mundo através de várias grafias.

Eu ganhei esse nome porque, minha mãe achou bonito.

A origem do meu sobrenome Tavares vem de uma família que veio para o Brasil, assim como muitas outras, desde o tempo da descoberta. Por isso alguns sobrenomes são europeus, justamente por ser originário dos países que descobriram e colonizaram o Brasil: Portugal e Espanha.

Dessa forma, os sobrenomes vêm de outros países e acabam ganhando popularidade uma vez que os imigrantes fizeram do Brasil sua nova morada.

Lucas Tavares

Manu

Sou Manuela, tenho 12 anos. Quando nasci, meus pais queriam colocar o meu nome de Beatriz.

Mas minha tia, Darmênia, sugeriu que colocassem Manuela, pois meu avô que faleceu quando tinha 30 anos, com uma doença do coração, chamava-se Manuel. E por ele ter sido uma pessoa muito boa, minha tia pediu para colocar Manuela para homenageá-lo.

Meus pais acharam a ideia legal, concordaram em colocar esse nome e por gostarem muito da minha tia. Em seguida, foram a cartório e registraram o nome de Manuela Sousa Alves da Fonseca, conhecida como Malu.

Manuela Sousa A. da Fonseca

Meu nome

Meus pais sempre sonhavam em ter uma filha, quando minha mãe descobriu que estava grávida foi só felicidade, meu pai queria ter menino e minha mãe menina.

Foram fazer o exame para saber o gênero, chegando lá descobriram que era menina e mesmo não sendo o gênero que ele queria, ficou muito feliz.

Minha mãe queria que meu nome fosse Valentina e meu pai queria Maria Eduarda.

Ela trabalhava como atendente da M. Officer e ele gerente. Eles estavam varrendo a loja para fechar quando minha mãe se deparou com um uma pulseira no chão, ela se abaixou e pegou, quando olhou viu que estava escrito “Maria Eduarda”. Então ela colocou meu nome de Maria Eduarda.

Maria Eduarda Engel

Nathane

Olá, meu nome é Nathane de Sant'Anna. Antes da minha mãe descobrir o sexo do bebê que estava esperando, ela achava que seria um menino, e por conta disso pensou em me chamar de Nathan, pois na bíblia existe um menino chamado Nathan, que significa dádiva, presente de Deus.

Eu ganhei esse nome bíblico porque minha família é cristã e meus pais são pastores, e sempre se preocuparam com os nomes de suas filhas.

Quando minha mãe contou para minha família que estava grávida de mim, ela deu um buquê de flores, metade azul e metade rosa, vindo com um sapatinho! Todos se surpreenderam, pois realmente foi um presente de Deus.

Por conta disso, me chamo Nathane, e meu sobrenome, além de ser materno, teve origem na Península Ibérica (Portugal e Espanha), além da Itália.

Sendo assim me chamo Nathane de Sant'Anna

Nathane Santanna

Meu nome minha história

Minha mãe sempre quis ter um filho, mas o médico descobriu que ela tinha um tumor e por isso, ter um filho seria impossível. Mas um dia ela foi à igreja orar e no final veio uma mulher falar:

- Eu não te conheço nem nunca te vi, mas Deus me pediu para orar por ti...

Então minha mãe aceitou a oração daquela mulher, mas ela não sabia que a partir daquele dia a vida dela ia mudar por completo. Um mês depois ela engravidou e foi ao médico, que não acreditou, e a minha mãe disse:

- Fui curada em nome do Senhor!

Depois disso muita coisa aconteceu, mas finalmente o menino nasceu – Eu!

Então minha mãe foi pesquisar um nome que descrevesse toda essa história. E achou Nicolás que significa "vitória" - Homem vitorioso é o significado real e todo mundo achou bem legal.

A origem do meu nome vem do grego "Nikólaos" é o resultado da junção dos elementos Nícke, que significa "vitória" e "laos" que significa "povo", o que vence com o povo, "o que conduz o povo à vitória".

Já o meu sobrenome é "Paes" (da minha mãe) e "Almeida" (do meu pai), o sobrenome "Paes" é uma variante da pais, que tem origem em Portugal. E o Almeida que também é um sobrenome português tem sua origem Árabe que em sentido geográfico significa "a mesa", "o planalto ou o chão plano".

Nícolas Paes

Pietro

Quando eu nasci meus pais queriam colocar um nome de origem italiana, porém fizeram um trato, se nascesse uma menina minha mãe escolheria o nome e se fosse menino seria meu pai.

O nome Pietro ficou historicamente conhecido por ter sido um dos supostos apóstolos de Jesus Cristo.

O meu sobrenome tem origem italiana, minhas bisavós vieram em um navio direto da Itália onde ficaram no estado de São Paulo. Martineli é bem conhecido em São Paulo, pois foi o nome dado ao primeiro edifício de lá, Edifício Martineli.

Pietro Martineli

Priscila

Minha mãe escolheu o nome Priscila, porque ela queria que meu nome começasse com a letra P, mas o meu pai também fala que ele escolheu, porque tinha um vizinho que a filha chamava-se Priscila, e que ele gostou muito desse nome. Não descobri, até agora, quem escolheu meu nome.

O nome Priscila é o diminutivo de Prisca, nome feminino alusivo ou sobrenome romano Priscus. Em Latin, significa: antigo, venerado, princesa e honesta. Os principais e mais conhecidos apelidos do nome Priscila são: Pri, Pris, Cila e Prika.

Alves é um sobrenome patronímico, ou seja, quer dizer que se originou a partir de um nome de um membro importante de uma família e que era do sexo masculino, sendo na maioria das vezes o pai, também é uma abreviação de Álvares.

A pessoa que tem o nome Priscila busca a perfeição em tudo o que faz e lhe diz respeito. A arte é um dom natural de pessoas que têm esse nome. Prática e ponderada, Priscila sente-se responsável por tudo o que está a sua volta, seja no lar, empresa, organização, grupo ou comunidade. Agindo sempre com equilíbrio.

Priscila Alves Antônio

Sarah

Eu vim falar sobre meu nome e sobrenome. No dia 11 de janeiro de 2007 ,eu nasci, e meus pais me deram o nome de Sarah, a origem dele veio de uma tragédia

O nome Sarah foi escolhido pelo primo do meu pai, que, infelizmente, faleceu depois de tomar um tiro durante um confronto entre policiais e bandidos. Ele estava passando por uma rodovia quando aconteceu e foi confundido com um bandido. Era o sonho dele ter uma filha chamada Sarah, então meu pai decidiu fazer uma homenagem para ele me dando esse nome. Sarah também é um nome bíblico, na bíblia, a Sarah não podia ter filhos, Deus fez um milagre e deu um filho para a ela.

Os meus sobrenomes são: Oliveira e Linhares, e eu não sei ao certo qual a descendência deles, mas provavelmente deve ser brasileiro, porque as minhas tataravós faziam partes das tribos Tupí e Guaraní. A tataravó da minha mãe foi dama de companhia da Rainha Elizabeth quando veio ao Brasil.

Sarah de Oliveira Linhares

Vitória Aparecida

Meu nome é Vitória Aparecida de Almeida Carvalho. Meu pai e minha mãe me deram esse nome porque eu nasci no dia de Nossa Senhora De Aparecida, dia 12/10/2006 e eles são muito devotos dela.

Meu nome tem origem em latim, que quer dizer literalmente “vitória” ganhar, vencer etc.

Um dia, meu pai até ficou falando que meu nome até na hora do parto iria ser Maria Eduarda, mas quando ele me viu falou que foi uma vitória na vida deles!

Meu sobrenome, Carvalho, vem da família do meu pai; do meu avô Joel. Carvalho significa uma árvore e tem origem do latim também.

O Almeida é da parte da minha mãe; da minha avó Maria, e significa glorioso.

Vitória Aparecida Almeida Carvalho



Bikefood 2019

CAPÍTULO

3

Manhã
7º Ano

AUTORRETRATO

Sou Arthur

Eu, Arthur, tenho nome de rei. Sou um menino muito brincalhão, esperto, alegre e muito preguiçoso. Tenho uma habilidade para videogames e ganho quase todas as partidas. Gosto de me divertir muito, com meus amigos e familiares.

Sou meio tímido e não gosto que me irrite, nem de ficar nervoso, que falem alto do meu lado, pois sou calmo. Gosto de festa, curto viagens e muita animação. Também gosto do meu sofá que fico vendo filmes o dia inteiro, o Star Wars é meu preferido, embora eu não tenho muito tempo para ver. Adoro as séries da Netflix, quando tenho tempo livre fico o dia inteiro fazendo maratona.

Eu não gosto muito de estudar, não tenho muita paciência, mas é necessário, né. A matéria que menos gosto é matemática, eu sei, mas tenho muita preguiça de pensar. “Falei que eu era preguiçoso”. Nas outras matérias até que me saio bem. Nem muito, nem pouco a média para passar já está bom.

Eu sou um menino sábio, habilidoso, ágil e muito inteligente.

Arthur dos Ramos

Carol

Olá! Meu nome é Carol Brunetto Zotti, eu tenho 13 anos, nasci no dia 22 de abril de 2006, em Santa Catarina e com 6 anos me mudei para o Rio de Janeiro, onde morro até hoje. Eu estudo no colégio Saint Georges e quando crescer quero ser médica e/ou veterinária. Sou taurina, ou seja, sou teimosa, e não sou muito simpática, confesso, mas eu me esforço para melhorar.

Sou uma pessoa de estatura média, de olhos verdes, cabelo loiro e enrolado, e de pele clara. Sou muito carinhosa e tenho a esperança de conseguir tudo que eu quero para minha vida, e a chance de ter um centro de resgate e reabilitação de animais, pois acho que todo animal deve ter uma chance de ter uma vida confortável. Eu também tenho animais de estimação, tenho a minha gatinha, a Mel; as minhas duas cachorrinhas, a Doce e a Linda e o meu ratinho, o Faísca.

Eu também faço aula de balé, de teatro, academia e vou começar a fazer aula de violão e piano. Também gostaria de fazer patinação no gelo, não sei se vou conseguir fazer essas coisas, mas quem sabe um dia. Eu também tenho duas irmãs: a mais velha tem 22 anos e se chama Aline e a mais nova tem 10 anos e se chama Isabel.

Carol Brunetto Zotti

Caroline

Me chamo Caroline Marques, moro no Recreio dos Bandeirantes, gosto muito de sair com os meus amigos e ouvir música, minha música favorita chama Pupila, mas eu gosto de várias outras também.

Eu também gosto muito de assistir filmes, os meus favoritos são Meninas Malvadas, High School Musical(todos os que têm), entre outros, porém esses são alguns antigos, mas falando dos que lançaram a pouco tempo, eu gosto de Toy Story 4 e mais alguns que estão na moda atual, e por falar de filmes, eu amo assistir seriados, um dos meus favoritos, Alexia e Kate, conta a história de duas amigas e uma teve câncer, a Alexia. Como o câncer ficou muito forte, ela teve que raspar a cabeça e para a garota não ficar sozinha, Kate também raspou, eu me emociono sempre que assisto.

Eu faço várias coisas no meu dia, dentre elas; ir à academia, jogar futevôlei, estudar, faço meus deveres, saio com minha família etc.

Agora falando sobre meus planos pro futuro, atualmente a profissão que eu quero seguir é ser médica, pois eu gosto muito de cirurgia e estudar a anatomia humana. Também acho que seria a coisa mais emocionante da minha vida salvar outras vidas e famílias de coisas que pareciam ser impossíveis, penso em morar sozinha, mas eu quero casar e ter filhos.

Uma das minhas maiores dúvidas é se eu faço uma festa linda de 15 anos ou faço uma viagem inesquecível para Disney, que por sinal, é o lugar que eu mais quero conhecer.

Caroline Marques de Souza

Isabella

Eu sou a Isabella Morenz de Miranda, nasci no Japão, porque meu pai foi jogar futebol lá, e minha mãe viajou com ele. Eu fiquei somente 1 mês lá e vim para o Brasil, quando cheguei aqui morei em Brasília, São Paulo, Recife e depois permaneci aqui no Rio de Janeiro.

Tenho 11 anos, faço aniversário no dia 5 de junho, estou no 7º ano e sou do signo gêmeos.

Quando eu crescer meu sonho é ser médica, arquiteta ou designer de interiores, vou estudar muito para ser uma dessas profissões, pois sempre quis e creio que vou conseguir.

Meus professores são os melhores, sempre tiram minhas dúvidas, me dão sabedoria, e com eles acredito que vou conseguir passar para uma dessas faculdades.

Isabella Morenz

João

Meu nome é João Marcos de Souza Pacheco, eu tenho 12 anos, minha pele é morena, os olhos são pretos, sou magro, tenho cabelo curto é preto, meu nariz e minha boca são pequenos, tenho uma orelha pequena, minha sobrancelha é fina, tenho 1,57 de altura e uma pinta no pescoço.

Eu amo fazer todos os tipos de esporte, mas o meu favorito é o futebol, gosto muito de ficar conversando com meus amigos sobre esporte e jogos de videogames, meu jogo favorito é o Fortnite.

Joao Marcos

Lua Clara

Meu nome é Lua Clara Mendes Moraes, tenho 12 anos. Tenho olhos castanho escuro, cabelo castanho claro, sou parda e tenho dermatite atópica (um tipo de alergia/doença).Nasci no dia 18 de outubro de 2006, apesar de já ter morado em Campo Grande, nasci em São João de Meriti no Rio de Janeiro (hoje moro no Recreio), sou do signo libra.

Eu amo ler, estudar e mexer no celular diariamente, mas amo viajar também, conhecer novos lugares. Já por outro lado existem coisas que eu odeio como: não fazer o que eu planejei para o meu dia e pessoas falsas.

Quando tinha 2 anos de idade me tranquei no banheiro da minha casa antiga, peguei a tesoura do meu pai e simplesmente raspei metade do meu cabelo, portanto hoje tenho uma parte de cabelo maior que a outra!

Um belo dia, estava na casa da minha tia com meus pais, tinha 1 ano e pouco, e minha tia comprou hamburguer para meus pais e ela, eu como sempre muito sapeco peguei o molho rosê e passei em meu corpo, minha mãe perguntou:

-Lua, o que é isso!

Eu respondi:

- É "idatanti" mamãe! Rs.

Lua Clara Mendes Moraes

Manuela

Nasci no Rio de Janeiro, no Leme, no hospital central do exército (HCE), atualmente moro no Recreio dos Bandeirantes.

Eu tenho cabelos longos, sou morena, meus olhos são marrons escuros, sou magra e baixa, mas estou crescendo muito rápido. Meus pais se chamam Flávia e Denilson, tenho dois irmãos por parte de pai, o Guilherme e a Juliana, que amo muito.

Nasci no dia 15 de abril de 2007, meu signo é Áries, sou descendente de italiano, português e espanhol.

Manuela Sousa A. da Fonseca

Maria Eduarda

Sou Maria Eduarda Engel Tosta, tenho 13 anos, moro com minha mãe Caroline Engel Gallindo e meu pai Gustavo Câmara Tosta, tenho uma gata chamada Helena e um cachorro chamado Yacco, minha cor favorita é preto, eu moro no recreio, estudo na escola St. Georges, quando eu crescer, quero ser cirurgiã geral.

Os filmes que eu mais gosto são: Velozes e furiosos, e todos os filmes da Marvel, amo cinema. A minha princesa favorita é a Bela, da fera. O meu animal preferido é golfinho.

Minha comida favorita é japonesa. Minhas avós se chamam Fabiane e Elisabeth. E meus avôs Gelson e Rinaldo.

O que eu mais gosto de fazer é viajar, os países que eu já viajei são: Colômbia, Estados Unidos, Londres, Portugal, Alemanha, Itália, França, Holanda.

Maria Eduarda Engel

Nathane

Oi, meu nome é Nathane de Santanna Rabello de Oliveira, tenho 14 anos, nasci no dia 13 de maio de 2005, no Rio de Janeiro.

Sou filha da Monalisa e do Jorge, tenho um padrasto chamado Marcos e uma madrasta chamada Karla. Sou uma garota muito feliz e muito animada. Eu sou uma pessoa de personalidade muito forte! E amo comer!

Eu tenho uma família bem grande! Tenho 4 irmãs por parte de mãe, 5 primos, uma tia chamada Vânia e um tio chamado Sérgio!

Vivo uma vida muito agradável, vivo os melhores momentos com a minha família e com os meus amigos.

Nathane Santanna

Eu sou o Pietro

Hoje, eu vou escrever o meu autorretrato. Todos os dias eu acordo, tomo o meu café da manhã, troco a roupa, escovo os dentes, penteio meu cabelo, pego minha mochila e vou à escola, chegando lá entro na sala e vou à aula.

Eu gosto muito de praticar esportes, jogar futebol e fazer Taekwondo, que eu pratico desde 4 anos. Gosto muito de comer minha comida preferida, hambúrguer. Também gosto de jogar videogame, meu jogo preferido é Fortnite (um jogo de tiro), de ir à praia, gosto muito de ler, experimentar comidas novas e fazer novos amigos.

Eu moro com meu pai, minha mãe e meu irmão. Não sou daqui do Rio de Janeiro, sou do Mato Grosso do Sul, que apesar de não ter praia, é uma cidade muito boa e nunca vou me esquecer de como era lá.

Pietro Martineli

Priscila

Sou Priscila Alves Antônio, atualmente, tenho 12 anos e estou no 7º ano. Farei 13 anos no dia 30/05/19, minha mãe se chama Patrícia da Cunha Alves e meu pai Marcos Antônio.

O que eu mais gosto de fazer é de comer, dormir e dançar, mesmo que eu não dance muito bem. Meu pai atualmente trabalha com refrigeração e mudanças, mas antigamente ele era motorista particular e eu adorava quando ia pro trabalho dele, já minha mãe é militar do Exército Brasileiro, ir pro trabalho dela não é tão legal, porque a maioria das vezes eu tenho que ir ao médico depois.

Mas, também, tem vezes que vou para comprar alguma coisa. Por exemplo, presentes de Natal, o do dia das crianças. Tenho muitos amigos, mas meus melhores são os do condomínio: o Lucca e a Yanne. O Lucca é muito legal e odeia quando escrevem o nome dele errado, mas ele, atualmente, não mora mais no condomínio. A Yanne mora e ela está de castigo, porque tirou notas muito ruins, mas tirando isso estamos sempre juntos.

Gosto muito de ver séries e filmes com meus amigos e de vez enquanto vemos em minha casa, fazemos brigadeiro e comemos com pipoca, é muito legal. Quando estamos sem fazer nada, fazemos batalha de rap ou jogamos bola, mas eu não sei jogar então acabo perdendo, e levo muito chute na canela, mas no final acabamos rindo de tudo.

Priscila Alves Antônio

Simplesmente Sarah

Olá, meu nome é Sarah, e hoje vim fazer o meu autorretrato. Nasci no dia 11 de janeiro, sou capricorniana, ou seja, bem chorona. Não sou uma pessoa fácil, confesso! Mas já quis ser diferente. Adoraria ter vivido na década de 50 e ter conhecido o Elvis, diria a ele que a música “Always My Mind” foi feita para mim. Não posso viver sem música, acredito que meus músicos favoritos me dão o melhor gosto musical do mundo. Queria muito ter ido num show do Chorão.

Tenho medo de escuro, mas não tenho da morte.

Amo viajar para lugares frios.

Sou muito desastrada, já perdi a conta de quantos tombos eu já levei.

Amo as tardes de outono, céu nublado, cheiro de grama molhada e amo a natureza. Adoro tirar fotos, e tenho um medo inexplicável por fotos antigas em preto e branco.

Detesto regras sociais e falso moralismo. Gosto de ouvir a verdade, por mais que machuque. Não sei ser meio amiga, ou quase amor, sou tudo ou nada. Gosto de ajudar os outros, mas dificilmente peço ajuda. Não gosto de quem me faz sofrer e não suporto ver alguém sofrer.

Gosto de ser assim como sou, mas alguns dizem que eu mudo demais.

Sarah Linhares

Vitória

Sou a Vitória, tenho 12 anos e vivo no Rio de Janeiro. Sou morena de olhos castanhos, tenho uma baixa estatura e uso aparelho.

Não tenho muita paciência, me irrita com facilidade, porém sou muito carinhosa, bem envergonhada e sou bem ansiosa!

Gosto de conviver com meus amigos e familiares, e nos meus tempos livres gosto de sair de casa, ir ao cinema ou à praia, enfim gosto muito de me divertir! Me considero bem sociável.

Sou bem organizada, gosto de tudo nos seus lugares. Uma libriana, bem indecisa!

Dos estilos musicais prefiro o Pop, e meus esportes favoritos são o futebol e a ginástica olímpica.

Quando eu crescer quero ser médica, gosto bastante de ciências.

Vitória Aparecida



Bikefood 2019

CAPÍTULO

4

Manhã
7º Ano

Brincadeira

De

Criança

Minhas brincadeiras

Quando eu era pequena, uma das melhores brincadeira era pique-bandeira, me lembro que eu e os meus vizinhos nos juntávamos e ficávamos horas jogando.

Outra brincadeira que eu jogava na escola era queimado, e gosto de jogar até hoje com os meus colegas da escola e do condomínio.

As brincadeiras são muito diferentes e legais, mas a melhor coisa delas é a diversão entre as crianças, pois enquanto elas brincam, também praticam atividades físicas

Na época dos meus 8 anos, eu adorava brincar com o meu irmão, nós brincávamos de luta, montador (isso era em cima da cama dos meus pais), de tiro com arminha de brinquedo, ele também brincava de aulinha comigo (mesmo não gostando).

Alice Oliveira Dalla Déa

Brincadeiras que não acabam

Brincadeira, qual a criança que não gosta?

É muito bom brincar, subir, descer, cair, correr, rolar. Temos como brincar com qualquer coisa, desde brinquedos até com objetos que não podemos brincar. Criança é assim inventa, cria, imagina e sonha. O brinquedo é um mero instrumento para a brincadeira ficar mais interessante.

É tão bom ser criança e poder brincar com pipa, bola de gude, pião, de roda, queimado ou amarelinha. Até separados brincamos, as meninas com bonecas e os meninos de jogos e super-heróis.

Quando crescemos as brincadeiras não acabam, ficam cada vez melhor e mais interessante. Quebra-cabeça, banco imobiliário, dominó e damas. São bem legais.

Podemos jogar futebol, vôlei até mesmo andar de bike que é bom demais, a vida poderia ser uma eterna brincadeira.

Arthur dos Ramos

Brincadeira de criança.

Quando eu era pequena, tinha uma amiga que vivia ao meu lado, o nome dela era Giovanna, como nossos pais eram amigos, nós vivíamos juntas. Me lembro que todo o fim de semana, ela vinha a minha casa (ou eu ia a casa dela) e nossos pais faziam churrasco, brincávamos na piscina, na casa da árvore e no meu quarto. Eu também tinha outras três amigas, elas eram minhas vizinhas e iam lá em casa, nos adorávamos brincar juntas.

Um dia, acho que eu tinha por volta de 6 anos, mas eu me lembro como se fosse hoje, eu, a minha irmã que é a Isabel, a Miranda, a Manuela e a Alice fomos para a casa da Giovanna, que também tinha piscina, então levamos várias bonecas para brincar, e ficamos o dia todo na piscina, por volta das quatro horas da tarde, saímos da piscina, porque a tia Flávia falou para irmos brincar de outra coisa, pois estava ficando tarde. Então fomos tomar banho na hidromassagem, fizemos uma bagunça. Quando a tia Flávia viu, nossa! ela ficou furiosa.

No final, nós fomos tomar banho e depois fomos a casa da árvore, lá tinha várias coisas de brinquedo como: geladeira, micro-ondas, fogão, armários. Lá, também tinha um sofá pequeno, uma mesa de plástico e coisas de quando ela era pequena como: um carrinho de bebê, um berço, e no outro cômodo, tinha uma mini cama e uns sacos de dormir. A tia Flávia fez uma surpresa para nós, iria ser uma festa do pijama, nós brincamos muito, comemos pipoca. Pois o aniversário dela seria a algumas semanas e ela iria viajar, então comemoramos mais cedo.

Carol Bruneto

Brincando de Queimado

Quando eu era mais nova, gostava muito de brincar de várias coisas, dentre elas o Queimado, que consiste em ter dois times, se possível, os dois com a mesma quantidade de pessoas para ser justo, mas se não tiver, criamos uma pessoa e o time com menor número de pessoas ganha “ uma vida “ ,que é quando alguém que já está queimado pode voltar para a área dos que ainda não estão queimados.

Quando isso for feito, começa o jogo, duas pessoas jogam par ou ímpar e quem ganhar escolhe se quer começar com a bola, ou escolher um dos campos. Depois o time que começar com a bola, joga contra o outro time, fazendo com que pegue em alguém e pare no chão, se a outra segurar, ela não é queimada e continua o jogo. Normalmente as pessoas colocam um determinado tempo e quando ele acaba, vemos quem têm mais pessoas na área do queimado, ou o time “queima” todas as pessoas da área dos que não estão queimados e o jogo acaba.

Na minha opinião o jogo ganhou o nome de Queimado, porque as pessoas “queimam” umas às outras, eu amo esse jogo e sempre brinco com meus amigos.

Caroline Marques de Souza

Ainda guardo na lembrança

Nasci e cresci num bairro do subúrbio do Rio de Janeiro chamado Irajá, hoje muito violento nem de perto lembra nada da minha infância. Pois podíamos brincar na rua tranquilamente de pique-pega, polícia e ladrão, taco, pique- esconde e muito mais e nossa única preocupação era a mãe aparecer no portão gritando nosso nome e reclamando: “Passa para dentro, garoto!”

Brincadeiras na rua com os amigos nos dias de hoje nem pensar, uma volta de bicicleta com o pessoal pelo quarteirão é uma ato de coragem, já que não se sabe se voltaremos com as mesmas para casa, realmente virou caso de polícia e ladrão da vida real. Uma tristeza e um pesar muito grande ao perceber que talvez meu filho não viva nada do que eu vivi , nunca suba numa árvore ou tome banho de chuva no final da tarde de verão.

Agora as crianças vivem presas a celulares, tablets e videogames, conversam por WhatsApp, e dar uma volta só se for no shopping, dias difíceis esses.

Pensando aqui com meus botões, percebo que provavelmente nada volte a ser como antes, e que a beleza e a pureza de minha época de criança ficarão somente na memória, muito bem guardadas e nunca esquecidas.

Gabriel Airoza de Lima

Brincar de pique

Quando eu morava em condomínio de casa eu costumava brincar com os garotos da rua de pique-esconde, sendo essa a minha brincadeira favorita! O bom é que eu sou baixo e consigo me esconder em lugares complicados, pequenos e difíceis de serem encontrados, mas sempre fui meio ansioso e saía, então acabava sendo pego.

As regras são simples: vai tem uma área e nessa área você pode se esconder, porém se você for achado tem que correr e bater no ponto que é marcado ao iniciar a brincadeira onde aquele que for procurar ficará contando para que os demais se escondam. Caso você consiga se salvar, na próxima rodada continua se escondendo, caso contrário, se você não se salvar terá que contar, caso tenha sido o primeiro a achado.

Aquele conseguir se manter escondido até o final e conseguir chegar ao ponto e gritas “1,2,3, salve todos” livrará os que forem achados antes.

Guilherme Augusto Madureira da Silva

Minhas brincadeiras

Minha infância está sendo muito boa, sempre amei brincadeiras de correr e se esconder. As melhores brincadeiras para mim são o pique-ajuda e Polícia e ladrão, quando eu começava a brincar não parava nunca mais.

Antigamente as crianças sabiam diversas brincadeiras, hoje em dia todas elas brincam pouco, pois estão conectadas no telefone ou tablet.

Eu amava andar de bicicleta, todos os dias que eu chegava em casa da escola andava no condomínio inteiro, também sempre brincava de Barbie, eu amo até hoje, se aparecer um castelo na minha frente eu saio correndo para brincar.

É tão bom quando você lembra de tudo que você já brincou, de como foi tão bom, esses momentos a gente nunca esquece, a gente sempre leva essas memórias para a vida toda. Brincar também é aprender, experimentar o mundo, relações sociais, conseguir expressar os seus sentimentos etc. É tão bom brincar, você se divertir até mesmo sozinha.

Isabella Morenz

Polícia e Ladrão

Na minha infância eu brincava muito de inúmeras brincadeiras como pique-pega, pique-esconde, pique-alto, pique-gelo, pique-parede, queimado, handball, entre outras, mas a que eu mais gostava era Polícia e ladrão. Quando eu penso nessa brincadeira, eu lembro como se fosse ontem.

Eu tinha por volta de oito anos e estudava em um colégio bom, com uma turma muito unida em que eu tinha muitos amigos como o Pedro, a Luísa, a Lívia e vários outros. Na hora do recreio nós sempre víamos qual era a brincadeira que íamos brincar, algumas vezes era pique-esconde, outras era pique-pega, mas na maioria das vezes era Polícia e ladrão, porque era uma brincadeira muito legal, era fácil de brincar e tinha as seguintes regras: havia dois grupos (os policiais e os ladrões), os policiais tinham a função de pegar os ladrões e levar até a prisão e os ladrões tinham a função de fugir dos policiais e de ajudar os ladrões que foram pegos e assim se não fossem pegos até o tempo acabar, os ladrões ganhavam e se todos fossem pegos até o tempo acabar, os policiais ganhavam.

É sempre bom lembrar da infância, principalmente, se você lembra de amigos ótimos como o Pedro, e de ótimas brincadeiras como polícia e ladrão que é uma brincadeira divertida e fácil de brincar.

João Bernardo

Minhas brincadeiras

Quando eu era menor, brincava de vários tipos de brincadeiras como pique-bandeira, Polícia e ladrão, pique-garrafão, pique-pega etc.

Mas a que eu mais gostava era pique-esconde e sempre ganhava, por isso gostava. Quando não ganhava ficava triste e parava de brincar, mas teve um dia que eu e meu amigo formamos uma dupla, nós ganhamos 3 vezes seguidas. E todo dia a gente queria brincar mais, eu tinha um esconderijo muito bom e ninguém nunca me achou lá, só meu amigo que se escondia comigo nas duplas.

Brincava muito, também, de pique-bandeira tanto na escola, quanto na minha rua, era sempre uma alegria, mas eu era muito ruim.

Joao Marcos

Pique-Gelo

Quando eu era menor, esperava a semana toda para chegar a aula de Educação Física para poder brincar com os meus colegas, alguns deles estudam comigo até hoje como: a Manuela, a Vitória, a Pietra e a Julia. São poucos os colegas que ainda estão na escola desde a época da minha brincadeira favorita que é o Pique-Gelo.

Eu adorava brincar de Pique-Gelo e é assim que se joga: você corre para fugir do pegador, caso o pegador te pegue, precisa ficar parada que nem uma estátua feita de gelo, fica “congelado” e se alguém que não estiver “congelado” encostar em você, estará livre para correr e fugir. O objetivo desse jogo é “congelar” todas as pessoas que estão jogando.

Existem outras brincadeiras que eu também gostava muito como por exemplo: o Pique -Tubarão. O objetivo desse jogo é atravessar a linha marcada no chão sem que a pessoa que for escolhida lhe toque, o último que ficar ganha o jogo.

Kauanne Santos

Brincadeiras da minha infância

Quando eu era pequenininha, adorava brincar de várias coisas na casa da minha avó, pois lá tinha um quintal gigante onde também moravam minhas primas e podíamos fazer tudo o que queríamos e era muito divertido.

No lar dos meus avós, eu adorava me divertir brincando de pique-esconde atrás da cortina, amava brincar de boneca com minhas primas: Júlia e Camile. Também brincávamos de casinha de verdade, fazíamos comidinha com arroz e feijão cru misturado na água e fazendo uma sujeira danada, e o chazinho da tarde! não podia faltar, pois eu lanchava me divertindo, pulávamos elástico, pique-alto e cabaninha com lençol onde acendíamos uma lanterna em baixo para ficar mais divertido. Amava também quando meus pais me levavam para o parque de diversão, principalmente quando iam meus tios Davi e Débora que possuem praticamente a mesma idade que a minha, acho isso um máximo, pois eles são os meus melhores amigos.

Quando eu entrei, em 2014, no segundo ano do colégio Saint Georges, conheci um professor de educação física muito legal e toda aula dele tinha uma brincadeira que todos amavam chamada pique-tubarão, achava muito divertido.

Essas brincadeiras com momentos incríveis, marcaram a minha infância e eu nunca esquecerei, são lembranças maravilhosas da minha vida que ficarão para sempre em minha memória.

Laryssa Esteves Terra.

Minha boneca

Quando somos crianças gostamos muito de brincar, mas toda criança tem um gosto diferente. Hoje vou falar sobre as minhas brincadeiras preferidas.

Aos 2 anos, eu adorava ir ao parquinho para brincar no balanço e no escorrega. Gostava também de brincar com o meu boneco do Barney e de massinha.

Com 6 anos, eu amava ir à piscina e depois brincar de Polly e de Barbie. Como minha amiga Vitoria gostava mais de Barbie, e minha amiga Pietra gostava mais de Polly, para nós três conseguirmos brincar juntas, nós inventamos uma brincadeira que a Barbie era a mãe e a Polly era a filha, nós sempre nos divertimos, a parte chata era arrumar as coisas porque a gente fazia muita bagunça.

Nas férias, eu ia para casa da minha avó e do meu avô que ficava em Angra, quando chovia eu, meu irmão e meus primos íamos jogar detetive, dominó, jogo da memória, cara a cara e uno. Quando estava sol íamos à praia ou brincávamos com a Laika, minha cadela. Como a casa tinha um quintal grande dava para jogar bolinha para ela pegar, que era a brincadeira preferida dela.

Um pouco mais velha ganhei um tablet e comecei a jogar alguns jogos como Pou , Zombie e Minecraft . Também comecei a ver muito vídeo no Youtube, e foi lá que conheci uma boneca chamada bebê reborn. Ela era uma boneca com aparência de um bebê de verdade, pedi muito para os meus pais, mas como não tinham dinheiro, eles me deram uma outra boneca. Fiquei feliz, mas ainda queria uma reborn. Minhas amigas também queriam uma e como estava perto do dia das crianças, a mãe da minha amiga fez uma reborn de dia das crianças para gente, eu adorei aquele presente.

Lorena Chagas Dias de Campos

Minhas brincadeiras

Quando falam brincadeira de criança, eu me lembro da minha antiga infância, por que antiga? Porque ainda estou vivendo ela, mas de outra forma.

As brincadeiras que eu mais brincava eram: amarelinha , que eu sempre desenhava com um pedaço de tijolo no chão e com uma pedra, brincava feliz; futebol, onde sempre os chinelos era o gol; de todos os piques, mas o Pique - pega é o mais clássico ,por incrível que pareça eu não gostava , porque como sou muito pequena não corria com facilidade; o Pique-esconde eu amava, porque conseguia me esconder em qualquer lugar; Pique - gelo ,enfim todos os piques .

Uma brincadeira que eu não gostava era elástico, que coisa difícil de pular, mas adorava brincar de casinha com minhas bonecas, tinha aquelas cozinhas que vinha com panelinhas, me sentia no Master chef. Nossa, eu brincava de pular corda, que iam três pessoas de uma vez e depois brigávamos com quem pisava na corda.

Eu amei minha infância, amei perder meus anéis na passa anel, porque sempre caia e não estava com ninguém, EU AMEI.

Lua Clara

Minhas brincadeiras com meu pai

Por volta dos 2 anos de idade, eu comecei a brincar na praça que ficava no final da rua onde morava, mas como toda criança dessa idade era muito pequeno e não tinha ninguém para brincar, então eu brincava com meu melhor e grande amigo que é até hoje meu Pai, que nunca me abandonava e com muita alegria vivo por causa desse amigo.

Eu e meu Pai amávamos brincar de Esconde-esconde havia vários lugares para se esconder na praça, um dos meus esconderijos favoritos era um muro que ficava ali perto e o do meu pai era dentro do escorregador, mas se ele não me achava, entrava em pânico, mas eu sempre me “batia” enquanto ele me procurava e a gente caía nas risadas.

Conforme eu crescia, mais brincadeira conhecia e as possibilidades de brincar. Então meu pai tinha de voltar a dar aulas na escola e enquanto isso ele me deixava com minha vó onde havia uma rua repleta de garotos da minha idade incluindo meu primo, assim comecei a jogar bola, mas eu não era um grande fã como outros do meu bairro e Município

Como eu não jogava muito futebol, a gente brincava de outra brincadeira pouco conhecida chamada de “pique litro”. Essa brincadeira era constituída do seguinte modo existia dois grupos buscadores e Escondedores. Os buscadores tinham que achar os escondedores e proteger a garrafa para vencer, os escondedores tinham de se esconder e chutar a garrafa.

Lucas Tavares gomes

Pique- esconde e queimado

Minha brincadeira favorita desde pequena é pique-esconde. Eu amo brincar com meus amigos de pique. Gosto de me esconder nos lugares mais impossíveis de se imaginar. Eu também brinco de queimado com as crianças do condomínio onde moro.

Todo dia depois de estudar, eu chamo meus amigos para brincar de pique-esconde e queimado. Quando era pequena, eu ficava o dia todo brincando na rua e voltava para casa toda suja de poeira.

Na escola, eu brinco, na aula de educação física, com meus amigos de queimado, pique-esconde, vôlei e várias outras brincadeiras que sempre vou amar.

Manuela Sousa A. da Fonseca

Minhas brincadeiras

Quando eu era menor, brincava de muitas brincadeiras, uma delas é chamada de Alerta Cor, trata-se de uma pessoa que é escolhida para ser o pegador e os demais ficam espalhados. O pegador diz “alerta cor!” e os demais perguntam “que cor?”. O pegador, então, escolhe uma cor e todos deverão tocar em algo dessa cor para ficarem salvos, caso contrário, poderão ser pegos.

Também temos uma brincadeira chamada Morto Vivo, os participantes ficam em fileira e um é escolhido para ser o mestre. Quando o mestre gritar “morto”, os participantes se agacham; quando gritar “vivo”, os participantes ficam em pé e levantam os braços. E assim ele vai alternando, acelerando e reduzindo a velocidade. Quem errar, sai da brincadeira. Quem conseguir ficar até o final, vence.

Adorava brincar de O Mestre Mandou, onde um participante é escolhido para ser o mestre. Os demais obedecerão a ele. O mestre dá uma ordem, começando com o seguinte comando “O mestre mandou pegar uma pedrinha”. Quem não pegar sai, quem pegar continua. Até que sobre somente um participante, que será o novo mestre.

Essas eram as minhas brincadeiras preferidas de quando eu era menor.

Maria Eduarda Engel

Brincadeiras noturnas

Essa história aconteceu por volta de 2012 e 2013, na época eu ainda estudava à tarde. Quando era menor, amava brincar de exercer várias profissões e uma das minhas favoritas era ser professora, eu amava brincar disso! Me lembro perfeitamente, eu chegava da escola, tomava banho, jantava e ia para o meu quarto brincar de professora, e sim eu tinha alunos! Eram os meus brinquedos e pelúcias.

Quando brincava, eu me empolgava toda, cada um tinha uma mochila, estojo e caderno, era muito legal. Dava bronca, brincava e explicava a matéria que estava dando na escola, às vezes, eu fingia ser a moça do transporte que deixava na escola e em casa, fazia questão de dar nomes a todos e decorá-los. Teve um dia que eu estava dando “bronca” nos meus “alunos” e gritando muito, por conta disso (minha imaginação ia longe) e eu lembro que a minha mãe me disse:

-Maria Eduarda para de gritar, estou tentando dormir! E aliás você tem que dormir também, então guarde tudo e vá dormir.

Eu aceitei e fui dormir, mas a brincadeira não parou por aí, no dia seguinte, logo que eu acordei, tomei café da manhã e fui logo brincar novamente, mas não foi uma brincadeira tão longa, pois eu tinha escola. Mas ao voltar da escola, eu comecei tudo de novo.

Maria Eduarda Rabelo

Minhas brincadeiras preferidas

O tempo passou e a inocência também, mas a minha brincadeira predileta ainda me acompanha com alegria da infância.

Recordo-me que morava no bairro de Campo Grande, onde eu e meus amigos nos reuníamos, às tardes para disputar um jogo de queimado ou um pique-esconde. Era farra na certa! Após decidirmos no ímpar ou par quem iria procurar... que saudade!

Corríamos antes da contagem terminar e para minha surpresa, antes que ela terminasse, a vontade de fazer minhas necessidades era tão grande que acabava me entregando! Moral da história, eu era a que sempre gritava:

- O último a sair, grita 1,2,3 salve todos.

Era muito divertido, hoje, infelizmente, não vemos mais as crianças brincarem. Algumas nem sabem o que é brincar ao ar livre, é a estranha realidade do século XXI. Trocaram a inocência pela tecnologia.

Nathane Santanna

Brincando de pique

As brincadeiras que eu mais gostava quando era menor, são:

O Pique-sumô consistia em quando o participante for colar a pessoa só podia colar dando um abraço com toda a sua força. Já o Pique casal precisava ter várias duplas, que só podia correr do “solteiro” (que é o nome do pegador da brincadeira) abraçados. E o solteiro era o colador e o único que não tinha dupla, e quando ele colava um casal, podia escolher uma da dupla que ele colou para ela se tornar o “solteiro”. E a outra virava dupla do “ex-solteiro”.

O Pique-Marítimo era uma brincadeira até meio nojenta, que eu só brincava com meus amigos da escola quando não tinha inspetor perto. Essa brincadeira consistia em você encher sua boca de água e correr atrás dos amigos, e para colar o amigo o pegador tinha que cuspir água nele, e se tivesse uma gota de água na camisa do amigo, ele tinha sido colado sem mais nem menos.

E essas foram minhas brincadeiras de criança. Espero que gostem!

Nícolas Paes

Brincando de piques

Quando eu tinha 7 anos, costumava brincar de pique-ajuda com os meus amigos no meu antigo colégio, chamado Notre Dame. No jogo tinha 6 jogadores, onde um desses tinha que correr atrás dos outros e tocar em um deles, chamado de o “caçador”. Quando tocava em alguém, esta pessoa deveria ajudar o jogador a pegar as outras pessoas e assim em diante. O jogo terminava quando todos os jogadores fossem pegos, e recomeçava com o primeiro jogador pego perseguindo os outros. Nessa brincadeira brincava os meus melhores amigos, Pedro, João, Lucas, Leonardo e Mauricio.

Nós brincávamos também de pique-bandeira, onde o objetivo era pegar a bandeira do adversário. Cada um tinha seu campo e se uma pessoa fosse pega no campo do inimigo ficava parada, até alguém do time dela encostar nela. Caso conseguisse passar, ela iria para uma área especial do adversário, onde ninguém do time rival podia passar. Nela se localizava a bandeira, onde essa pessoa

devia passar dos outros sem ser pega e se chegasse no seu campo com ela era ponto marcado. A bandeira podia ser qualquer coisa, uma camisa, um chinelo, uma bola etc. Geralmente se fazia esse jogo com muitas pessoas, muitas delas sendo só colegas de classe, mas mesmo assim era muito divertido.

Eram tempos muito divertidos, mas hoje em dia eu jogo videogames, sinuca ou algum esporte com meus amigos ou sozinho. Realmente vamos mudando, perdemos o interesse em algumas coisas, ganhamos o interesse em outras e assim em diante, mas mesmo assim aproveitei minha infância, uma época que nunca vou esquecer.

Nycolas Paffoni

Pular corda

Quando eu era pequena, o que eu mais gostava de brincar era de pular corda, mas onde morava não tinha nenhuma criança para brincar comigo. Então, eu quase não brincava ou só brincava quando minhas amigas vinham me visitar. Mas em compensação, na escola eu brincava na entrada, na saída e no recreio.

Mesmo não sendo tão boa, eu adorava. E todos os dias quando eu brincava com as minhas amigas e outras crianças dos outros anos, novas pessoa pediam para brincar também. Às vezes, pulávamos uma de cada vez, outras vezes em grupo, em trio ou em dupla. Só sei que quanto mais a gente brincava, mais divertido e engraçado ficava.

Outra brincadeira que eu e minhas amigas adorávamos brincar, era de cama de gato. Ficávamos horas passando o barbante de uma para outra sem tentar errar e quando errávamos, começávamos tudo de novo e de novo, até conseguirmos.

Lembro que quem nos ensinou foi minha professora, hoje em dia não sei mais fazer e acho que minhas amigas também não, mas eu adoraria aprender novamente.

Pietra Hercules

Brincadeiras de antigamente

Existem vários tipos de brincadeiras, que são passadas de geração em geração, brincadeiras que marcam a infância de cada um.

Elas são realizadas por diversão, geralmente são brincadeiras que exercem atividades físicas, como correr, pular, se esconder, além de fazer bem à saúde, fazem as crianças adquirir novos amigos.

Não podemos deixar as brincadeiras serem trocadas por computadores e vídeo games, elas fazem parte da nossa essência não podemos deixar essa tradição simplesmente sumir.

Hoje, devido a violência muitas crianças ficaram privadas das brincadeiras por não morarem em locais muito seguros, assaltantes e bandidos dominam os locais sem muita segurança.

Só nós podemos mudar essa situação do país, acreditar que os novos governos possam fazer alguma coisa para melhorar, mas se tiver a oportunidade, vá brincar na rua não fique somente dentro de casa em jogos, computadores e televisões.

Pietro Martineli Pelucio

Pique-gelo americano

Quando era criança, eu e meus pais morávamos em Bangu, e a brincadeira que eu mais gostava era pique-gelo americano. Como eu morava em casa, dava para brincar na rua com meus amigos, naquela época, minha vizinha tinha um irmão mais velho e ele sempre ganhava e nós, os mais novos, sempre acabávamos parando de brincar.

O pique-gelo americano é como o pique pega, a diferença entre essas duas brincadeiras é que no pique-gelo americano, quem está com o pique ao pegar uma pessoa faz com que ela tenha que ficar parada com as pernas abertas no lugar em que foi colada, isto é, congelada. Na segunda parte da brincadeira, a pessoa congelada pode voltar ao jogo e continuar a fugir de quem está com o pique se outra pessoa que não foi colada passar por debaixo da perna dela. Então as duas voltam ao jogo normalmente, enquanto a pessoa que está com o pique continua tentando colar os outros. Nas duas brincadeiras os participantes escolhem quem será o pegador e ele conta até dez antes de começar a perseguir os participantes. Quem for pego três vezes vira o novo pegador.

Pesquisando na internet, descobri que a brincadeira pique-gelo americana também é conhecida como pique-cola americano. Há diversas variações da brincadeira, mas a ideia básica é a mesma. O pique gelo-americano ou pique-cola americano não precisa de bolas nem equipamento, apenas um monte de amigos e um espaço para correr. A brincadeira termina quando todos estiverem congelados ou quando todos estiverem cansados demais para continuar.

Priscila Alves Antônio

Brincadeiras no condomínio

Hoje eu vou falar sobre a minha infância, que foram dias maravilhosos. A minha brincadeira favorita era Ameba e Polícia e ladrão.

Nessa época eu morava no Bora Bora (um dos melhores lugares que já morei), lá eu descia de tarde e voltava de noite, conhecia o condomínio todo, a gente também brincava de Mata Atlântica (ficar andando perto das árvores do condomínio).

Minha infância (que ainda não acabou) foi boa e hoje moro num condomínio muito bom, eu saio de casa quase todo dia para brincar, só que agora a gente joga altinha. Eu não me arrependo de nada que fiz há uns anos, foram épocas muito boas, que me trarão muitas lembranças, que irei compartilhar com meus filhos. Eu também andava muito de patinete, skate, jogava adedonha e outros jogos. Eu tinha duas amigas, e nós formávamos um trio fantástico (eu, Caroline e Carolina), nós dormíamos sempre umas nas casas das outras, íamos no shopping juntas, era incrível.

Minha infância foi baseada em muitas alegrias e estudo, na escola eu sempre me esforçava muito, fui durante 2 anos aluna destaques no Pensi, e mesmo assim sempre arrumava um tempo para me divertir, jogar bola, pular amarelinha e outras coisas.

Sarah de Oliveira Linhares

Brincadeiras da infância

Quando eu era mais ou menos do quarto ano na escola, adorava levar para o recreio o meu elástico, eu e minha amiga Manu brincávamos muito! Até hoje estudo com a Manu. Na hora do recreio também gostávamos de pular corda, e tínhamos umas brincadeiras malucas que nós inventávamos!

No condomínio que moro, jogo futebol, e amo, inclusive é meu esporte favorito! Aqui no condomínio brincamos mais de Pique-esconde, Pique-pega, ou até mesmo de Queimado, que posso admitir que gosto muito.

Vou alguns finais de semana para o sítio da minha avó, lá brinco com minhas priminhas de Amarelinha, mas sem querer me gabar sou ótima!

Bom, tem muita gente que fala que já sou grande para brincar, mas eu nem ligo porque, aliás, nunca é tarde para se divertir. Brincar é viver voando e imaginando, fazer amigos e contar piadas! E não importa quanto me falarem, do mesmo jeito vou amar brincar.

Vitória Aparecida



Bikefood 2019

CAPÍTULO 5

Manhã
7º Ano

AS

AMIZADES

As amizades

Eu conheci a Júlia ano passado, ela é uma das minhas melhores amigas, mesmo a gente brigando de vez em quando. Ela é um ano mais nova do que eu. Nós gostamos de brincar de pique-pega no parquinho do nosso Condomínio.

Outra amiga é a Caroline, eu a conheci esse ano, no começo a achava muito chata, mas hoje nós somos muito amigas e gostamos de conversar sobre série da Netflix.

A Pietra, eu a conheci no ano passado, no começo eu só queria ficar com ela e com o João Bernardo, o que mais gostamos de fazer é conversar.

Conheci a Maria Clara com meses, pois nossas mães são muito amigas, mas já faz um tempo que não nos vemos.

Essa são algumas das minhas amizades

Alice Oliveira

Amizades

As amizades são muito boas, aprendemos, sofremos, brincamos e tudo mais! Elas são uma lição de vida e existem vários tipos de amizades, o amigo engraçadinho, o mais sério, o brincalhão, o tristinho, o quietinho enfim de muitos tipos.

Eu sempre fui um pouco tímido para amizades, lembro até hoje quando conheci os meus melhores amigos Thales e Rafael, eu estava andando pelo condomínio e não fazia muito tempo que morava lá, até que vi os dois jogando bola, então eles me chamaram, mas como sou tímido, eu dei uma desculpa que não estava muito bem para jogar bola.

No outro dia, eles me chamaram novamente para brincar, mas dessa vez eu fui e comecei a me enturmar com eles e conheci outros amigos no condomínio. Nós até nos habituamos de todo final de semana sairmos para jogar bola.

Eu também gosto muito das amizades dos meus primos, enfim o que seria de nós sem os amigos?

Fazer amizade é muito bom e saudável, exceto as amizades falsas e interesseiras que devemos nos afastar e deixar de lado!

Arthur dos Ramos

Meus amigos

Em 2013, com 6 anos de idade, saí de São Paulo e vim morar no Rio de Janeiro. Minha casa desde então, tem sido no condomínio Barra Bali. Neste condomínio, conheci o Vitor, meu melhor amigo. Nós sempre jogamos futebol, sinuca, basquete, entre outros.

Vitor me apresentou aos seus amigos, Igor, Daniel e Mateus. Igor sempre foi o mais tímido, mas mantínhamos um certo contato e de vez em quando, ele vinha na minha casa assistir televisão ou jogar vídeo game.

Daniel é totalmente diferente, é alegre e agitado, costuma me chamar para jogar futebol na quadra ou brincar pelo prédio. Mateus é o único que não tenho muita intimidade, pois ele é mimado, egoísta e chato. Sempre quer levar vantagem nas brincadeiras e não aceita perder.

Bruno Tito Neto

Minha amiga Bia

Minha melhor amiga se chama Beatriz, mas com um apelido carinhoso, eu a chamo de Bia. Nós nos conhecemos na escola, no 2º ano, e viramos muito amigas, ela é a minha melhor amiga.

Minha sintonia com ela é linda e eu a amo muito, a única coisa que nós não gostamos é que eu me mudei e agora moro bem longe dela. Mas nós conversamos quase sempre pelas redes sociais e nunca deixamos o assunto acabar, eu sinto saudade dela e só queria ela mais perto de mim todos os dias de novo.

Ano passado, nos víamos todos os dias de segunda à sexta, mas esse ano só nos vemos de 3 em 3 meses e isso é muito triste, mas mesmo assim nós continuamos melhores amigas, eu não quero que isso acabe nunca e eu acho que já estou me acostumado com essa saudade que sinto diariamente dela.

Caroline Marques

Minha amiga

Eu tenho vários amigos, mas tenho uma em especial cujo nome se chama Caroline, ela é uma pessoa muito legal, pois me ajuda em várias situações.

Caroline é calma, esperta, brincalhona e muitas outras coisas, ela tem vários amigos; se algum professor pede pra fazer alguma página do livro ou cópia no caderno, faz tudo sem problema nenhum. Ela gosta de várias coisas por exemplo; estudar é uma delas. Adora fazer brincadeiras com suas amigas e é bem atlética, suas notas em educação física são altas e em todas as outras matérias também.

Nós nos conhecemos na escola e adoramos fazer brincadeiras e estudar juntos. Eu sei que só se passaram oito meses, mas nós somos muito amigos um do outro e gostamos das mesmas coisas. Ela gosta de Português e eu também; gosta de inglês e espanhol e eu idem. Já fizemos muitas coisas para a feira cultural, mas nós estamos em grupos diferentes.

Como eu já havia dito a Caroline é uma pessoa muito doce e é uma ótima amiga de se ter. Se alguém acabar cruzando caminhos com ela , terá a oportunidade de conhecê-la melhor e terá uma amiga para sempre até o fim, a não ser que a pessoa acabe fazendo besteiras para fazer com que ela fique desapontada.

Davi de Vasconcelos

Amizade verdadeira

Na verdade, não tenho muitos amigos, nesse momento da minha vida, pois acabei de mudar de bairro e de escola, então não tive tempo suficiente para fazer muitos amigos, porque a amizade vem com tempo e com a intimidade.

Meus grandes e melhores amigos são meu pai, minha mãe e meus irmãos. Tenho sorte, pois tenho uma família grande e fazemos muitas coisas divertidas juntos, com meu irmão Cleiton faço caminhada no calçadão da orla onde moro, já meu irmão Geovane me leva no meu estudo orientado e no jiu jitsu, e com minha irmã ,Juliana, saímos para lanche e ainda meu cunhado, Marcelo, vai de quebra.

Com meus pais faço as melhores coisas da vida, ir ao shopping, passear, comprar roupas e ir ao cinema não há no mundo melhores amigos que estes.

Gabriel Airoza

Minha melhor amiga

Amigos é a melhor coisa que uma pessoa pode ter, momentos que serão lembrados pela vida toda. Eu vou falar da minha melhor amiga Ana Victoria, eu e a Vivi nos conhecemos há 9 anos. Nós já passamos por tantas coisas juntas, mas o nosso melhor momento foi quando viajamos para os Estados Unidos. Nós nos divertimos muito lá e brincamos tanto também, teve um dia que estávamos andando na frente do Walmart e a Vivi caiu no chão, eu não sabia se ria ou se a ajudava.

Ela é uma amiga legal, extrovertida, engraçada, atrapalhada e muito mais. Tanto nas férias quanto nos dias de aula sempre dormíamos uma na casa da outra. Amávamos brincar de Barbie e videogame, para nós essas eram as melhores brincadeiras.

Nossas famílias são amigas até hoje, sempre saem juntas, porém nós paramos de nos ver um pouco, porque eu mudei de escola. Ela está planejando estudar na escola que eu estou, porque não aguentamos ficar separadas. Só tenho a dizer que eu a amo muito e não sei o que seria da minha vida sem ela, a Vivi é a pessoa que eu sei que posso contar a qualquer hora, e independente de qualquer coisa que aconteça, eu sempre vou amá-la. E sou muito grata por poder falar que ela é a minha melhor amiga.

Isabella Morenz

A amizade

Eu sou uma pessoa muito extrovertida e tenho bastante amigo, que faço em festa, jogando bola etc.

Eu tenho um amigo chamado Júlio, nós fazemos muita coisa junto, como jogar bola, ir ao condomínio do outro etc.

A maioria dos meus amigos também são amigos do Júlio, então a gente vive na casa dos outros sempre, mas tem algumas amizades que não gosto muito e isso me faz me afastar muito de algumas pessoas.

As pessoas que eu me dou melhor são as que eu conheço jogando bola, porque sei que ela gosta de jogar bola igual a mim, então a gente se dá muito bem.

Joao Marcos Rezende

As Amizades

Desde quando estava na barriga da minha mãe, ela tinha uma amiga que também estava grávida, então desde quando nasci, conheço a Naiara que é minha melhor amiga. Tirando a minha mãe é claro! Alguns anos depois a minha melhor amiga Naiara se mudou para uma outra cidade que é bem distante de onde moro. Eu só a vejo uma vez ao ano, no acampamento da nossa igreja, que este ano, infelizmente, não poderei ir, pois escolhi ir no programa bilíngue do colégio STG.

Quando nós estamos juntas só queremos aproveitar o momento e esquecer dos telefones, das competições entre os times e aproveitar ao máximo a companhia dela. Mas o que realmente gostamos de fazer juntas é pôr a conversa em dia, arrumar para as festas e fazer maquiagem.

A parte mais difícil é quando chega no último dia do acampamento e sabemos que no final do dia nossos pais irão nos buscar e cada uma vai para sua casa. Mas fico feliz em poder estar aproveitando esses dias, não só com a minha melhor amiga, mas com a presença de todos os meus amigos de classe da igreja.

Kauanne Santos Silva

Minhas amigas

Falar de amizade é muito bom, tenho várias e a mais especial para mim é a minha mãe Jenifer, pois é a pessoa que eu mais confio, cuida de mim e tenho certeza que posso contar sempre com ela.

Na escola, a minha melhor amiga é a Manuela, a conheci no 4º ano e até hoje somos muito amigas. Quando estamos juntas gostamos de ir à piscina, jogar jogos no celular e ver filmes. Nós já até viajamos juntas nas últimas férias, fomos para o Lecanton, foi um dos dias mais incríveis das nossas vidas.

Também tenho aquela amiga de infância que é a minha tia Débora e possuímos a mesma idade. Quando éramos pequenas brincávamos muito de boneca e hoje nós viajamos, vamos ao parque, shopping, ouvimos música, jogamos vôlei, basquete e futebol no meu condomínio. Amamos ficar juntas e nos divertindo.

Tenho muitas outras amizades que gosto muito e com o passar do tempo vou fazendo novas amigas. Ter amizades é muito importante, porque elas nos fazem sorrir sempre, tornando nossos dias mais felizes. Por isso, são companhias indispensáveis para nossas vidas e devemos mantê-las para sempre.

Laryssa Esteves Terra

Minhas amizades

Já tive vários amigos, de todo os tipos, minhas melhores amigas foram:

A Gabriela a gente se conheceu na escola quando tínhamos 5 anos, brincávamos muito de pular elástico, amarelinha e muitas outras brincadeiras.

A vitória, infelizmente, o tempo nos separou, nos conhecemos quando tínhamos 2 anos de idade e estudamos nas mesmas escolas e morávamos na mesma rua, só que em 2016, ela se mudou para São Paulo e não tivemos mais contato.

A Júlia conheci no STG e até hoje somos amigas, nunca brinquei muito com ela, mas ela é bem legal!

Conheci uma outra Vitória no STG e até hoje somos melhores amigas, já brincamos de várias coisas e brigamos também, quando estamos juntas gostamos de estudar e uma tira dúvidas da outra, é muito legal.

Amizade é uma coisa muito legal que levamos pra toda a vida, só que umas ficam na memória e outras ao nosso lado, mesmo com a distância e as brigas!

Lua Clara

Meus amigos

Quando eu era pequeno e comecei a similar as coisas, aprendi que para me desenvolver melhor precisava de comunicação e então descobri as amizades.

Eu tive grandes amigos, mas os meus grandes amigos sempre foi e sempre será o meu pai e minha mãe, eles me ajudam na vida, me ensinam e cuidam de mim.

Conforme eu envelhecia, fui fazendo outros amigos e um que me marcou também se chama Rafael. Nós nunca nos separávamos, pois éramos grandes amigos.

Lucas Tavares Gomes

Minha amiga Maria

Um dia, quando ainda tinha 3 anos, conheci uma nova amiga. Eu tinha acabado de me mudar de Brasília para o Rio de Janeiro.

Era um novo lugar, escola, casa e, principalmente, uma amiga nova. O nome dela é Maria, ela foi a primeira pessoa a falar comigo na escola. A partir daquele dia, nos tornamos melhores amigas.

Com o passar dos anos, fomos crescendo e ficando ainda mais juntas. Todo fim de semana íamos alternando os dias, uma para a casa da outra dormir. Hoje, estamos com 12 anos e ainda conversamos, brincamos, saímos e fazemos quase tudo juntas, temos até um cordão escrito melhores amigas.

Sempre que vou para casa dela e minha mãe vai me buscar, arrumamos um lugar para me esconder dela! A Maria é incrível, uma amiga maravilhosa e espero que a nossa amizade dure para sempre.

Manuela Sousa A. da Fonseca

Minha amiga

Uma noite estava na igreja e conheci uma menina chamada Thalita, eu e ela começamos a conversar muito e a nos conhecer melhor!

Eu sempre tive muito medo de depositar confiança em pessoas, mas ela foi alguém em quem eu, realmente, vi que podia confiar e me abrir!

Nós já vivemos momentos únicos, amamos ver filme, conversar, comer, rir e muitas outras coisas!

A Thalita é uma pessoa que eu posso chamar de melhor amiga, em que posso confiar de olhos fechados. Ela me aproxima de Deus e me ensina várias coisas! O que mais amamos fazer juntas é dançar!

Nathane Santanna

Amigos das escolas

As amizades são sempre muito boas, mas sempre tem uma ou outra que não faz bem, por ser tóxica, não real etc. Mas enfim, eu já tive muitos amigos legais, engraçados e alguns malucos, mas sempre foi muito bom poder chamá-los de amigos. Vou falar de cada fase da minha vida e dos melhores amigos que eu tive em cada uma delas.

Primeiramente, teve os amigos do primeiro colégio que eu estudei que foi o Instituto Castro e Silva. Lá tinham os meus colegas de classe que eram só 5, pois a escola era pequena e não muito reconhecida. Vou citar alguns deles aqui: tinha o Felipe que eu não falava muito; a Gabriela, que era uma vizinha de rua na época; a Letícia; o Miguel e o João Marcelo. A única que eu falava era a Gabriela, afinal, ela morava do meu lado. Adorávamos ir pra rua brincar, jogar futebol, entre várias outras coisas.

Quando estudei no colégio Santa Mônica, tive uma das melhores fases da minha vida! Foi quando eu conheci meus grandes amigos que levarei pra vida toda, são eles; Patrick, Gabriel, principalmente o Arthur que eu falo com ele até hoje, o Lucas entre vários outros. Nós adorávamos fazer educação física para jogar futebol, como qualquer criança gosta. Todos éramos muito bons, gostávamos mais de jogar um contra os outros.

E, agora, estou vivendo a melhor fase de todas, que é a de estudar no colégio Saint Georges, pelo qual estou fazendo esta redação e onde tenho meus melhores amigos como o Rychard e o Renan do oitavo ano; o João Marcos e o Gustavo que são da minha sala do sétimo ano. Nós gostamos muito de jogar futebol, ping-pong, gol a gol, conversar, sair junto e tudo que podemos fazer junto. Essas são as amizades que eu tive e tenho até hoje!

Nícolas Paes

As amizades

Eu conheci meu amigo Pedro quando estudava no Colégio Notre Dame, nossa amizade era muito legal, a gente sempre andava junto nos intervalos com o Daniel, mas ele sempre se metia em confusão e era mandado pra diretoria, então Pedro e eu ficávamos longe pra não ter que explicar pra ninguém que a bagunça não era coisa nossa.

No ano de 2018, os meus pais decidiram me mudar de escola, então procuraram muito e decidiram me colocar neste colégio, eu fiquei triste, pois iria ficar longe dos meus amigos e ter que fazer amigos novos. Mas pra minha surpresa, quando cheguei no colégio novo, meu amigo Pedro também estava lá e então eu já tinha um amigo no colégio, fiquei muito feliz e ele também, porque estava com medo dos novos amigos não gostarem dele, assim como eu.

O ano começou e pra nossa surpresa, nós fizemos muitos outros amigos como o Bruno, o João Bernardo e o Davi, então já tínhamos muitos amigos pra conversar sobre a escola, os professores e principalmente os jogos de vídeo game. Fazíamos os trabalhos em grupo juntos, íamos na casa um dos outros pra brincar e, às vezes, estudar, era muito legal.

Infelizmente, os pais do Pedro resolveram tirá-lo da nossa escola, pois queriam que ele voltasse a estudar no Notre Dame com o irmão dele, quando soubemos, ficamos todos muito tristes, pois o Pedro é nosso amigo.

Agora o Pedro estuda no colégio onde o conheci, então não passamos mais os intervalos juntos, mas ainda somos muito amigos. Eu falo com ele quase todos os dias, ele foi no meu aniversário lá na minha casa e brincamos o dia todo, comemos muito e jogamos vídeo game e foi legal porque juntamos todos os amigos de novo.

Nycolas Paffoni

Meus amigos

Bom, hoje, vou falar sobre meus amigos da minha antiga cidade Campo Grande, MS, eles eram muito legais, gostavam de jogar futebol, correr, pular etc.

Nós estudávamos na mesma sala, por isso conheci eles, onde fazíamos curso de inglês juntos.

Um deles se chamava Felipe, ele era muito engraçado nunca estava para baixo, sempre alegrando qualquer um, era o melhor da sala em futebol, tirava notas boas e era um grande amigo nas piores ou nas melhores horas.

O outro que eu vou falar hoje é o Lucas, ele é muito desajeitado, gostava muito de videogames, jogos de computadores e consoles, também o conheci ele na escola, era muito alto, jogava futebol, mas não era tão bom, o que importa é que tirava boas notas e era um bom amigo.

Pietro Martineli

As amizades

Tenho muitas amigas e amigos, mas uma história que hoje eu penso e rio é aquela de quando conheci minha amiga Luana.

Conheci Luana no meu condomínio, ela é prima da Manuela, outra amiga minha. O interessante é que a Manuela não gostava muito dela, igual a todos as meninas do condomínio. No começo, a gente só discutia. Hoje em dia, nós somos grandes amigas.

O que mais fazemos quando estamos juntas é falar das viagens dela pra São Paulo e, às vezes, falávamos mau de algumas pessoas que não gostávamos.

Tenho outra amiga que nós sempre andamos juntas, o nome dela é Bia. Hoje, nós somos mais amigas do que antes. Saímos juntas, dormimos uma na casa da outra, é uma amizade muito legal.

Outra amiga, que quando ela entrou no condomínio era muito tímida, chama-se Heloisa, nós temos uma amizade muito estranha, às vezes, nós ficamos sem paciência uma com a outra e discutimos por qualquer motivo, mas depois voltamos a nos falar. Ela é muito engraçada, sua risada é muito engraçada, parece uma hiena.

Priscila Alves Antônio

Minha amiga Luma

Nessa redação vou falar sobre minha amizade com a Luma, que conheci no meu condomínio, em março desse ano. No início, não gostava muito dela (ela parecia ser metida), mas os meses foram passando e a gente se aproximou muito durante as férias, ela é minha melhor amiga do condomínio.

Durante essas férias, a gente andou muito de quadriciclo, fomos muito ao shopping, viajamos juntas para Cabo Frio, fizemos compras, foi muito bom. A gente sai quase todo dia para ir à academia e comer açai. No finalzinho das férias, a gente fazia umas festas com nossos amigos, algumas pessoas pegavam os seus quadriciclos e faziam corridas. Eu e a Luma nos conhecemos há 7 meses já e nossas mães são superamigas.

Quando fomos a Cabo Frio, a gente foi pra Ilha do Japonês (como eu já morei em Cabo Frio sei os melhores lugares pra ir), Praia do Forte, e Praia do Forno, em Búzios, comemos muito camarão, foi incrível.

Eu e a Luma somos uma duplinha perfeita, a gente se completa, sempre estamos juntas viajando. Eu a considero muito e não imagino como seria sem ela.

Sarah Linhares

Ter amigos

A amiga que vou falar se chama Lua, nós nos conhecemos na escola, ano passado, onde estávamos no sexto ano. Nós damos muito bem juntas, gostamos de dançar, cantar, jogar e várias outras coisas.

Lua tem um irmãozinho, que amamos cuidar dele. Aqui no meu condomínio gostamos de fazer arte e todos os trabalhos da escola, as maquetes e cartazes. Nos divertimos e fazemos os deveres juntas, gostamos de ver filme e falar bastante.

Ter uma amizade é muito bom, ter uma pessoa que você possa contar para tudo, se divertir e até passar por momentos ruins, que ela vai te consolar. Com amigos nunca nos sentimos sozinhos, uma verdadeira amizade nem a distância pode apagar.

Vitória Aparecida



Bikefood
2019

CAPÍTULO

6



Manhã
7º Ano

MEMÓRIAS

DE

FAMÍLIA

Acontecimentos de família

Quando eu era pequena e ainda morava em Minas, ia todo o ano para a casa da minha tia avó. A coisa que eu mais queria fazer era ver o “Papai Noel”, o meu irmão falou que viu o Papai Noel e que ele jogou um pozinho mágico que fez os presentes aparecerem.

Depois disso eu comecei a ficar todo o Natal na sala esperando o Papai Noel, só que quando a comida ficava pronta eu tinha que sair e a minha prima aproveitava e colocava os presentes na sala enquanto eu comia.

Um dia a comida não ficou pronta antes da meia-noite e eu fiquei lá na sala esperando, só que o meu pai pegou uma fantasia e se vestiu de Papai Noel. Na hora que ele apareceu eu comecei a gritar, pois estava de máscara e era horrível. Quando eu tirei a máscara do rosto dele, meu sonho acabou e o Natal nunca mais foi o mesmo.

Alice Oliveira

Aniversário do meu pai

No dia 3 de agosto, aniversário do meu pai, sempre comemoramos na casa da vovó, a comida dela é muito boa e adoro as festas do meu pai, pois nessa data é quando se reúne grande parte da minha família, tios, tias, primos, entre outros. Mas nesse ano teve o melhor aniversário, fui junto com o meu irmão Lucas até a casa da vovó e quando chegamos havia diversas comidas diferentes, como rabanada, bolo de cenoura, feijoada... tudo o que você pode imaginar e pude reencontrar os meus parentes depois de quase 8 meses.

Um dia após a festa, nós fomos a um restaurante japonês, sushi é uma das minhas comidas preferidas e à noite fomos ao cinema também, assistimos um filme de Terror. Confesso que foi um dos melhores dias da minha vida e um dos mais marcantes, pois consegui ver toda a família reunida e todos felizes.

Bruno Tito

Família

No ano de 2016, eu voltei a minha cidade natal, que fica em SC-Concordia e fiquei na casa dos meus avós. Minha avó fez muitos doces para mim e para minhas irmãs, pois estávamos próximos a o dia de Natal. Como a cidade é pequena, alguns de meus amigos e familiares decidiram marcar uma ceia de Natal na casa de campo de meus avós, e é claro que não podia faltar o amigo oculto.

Na véspera de natal, começaram os preparativos da ceia, minhas tias, meus tios, todos foram à casa de campo de minha avó, nossa! virou uma bagunça, eu e meus primos João e Pedro, para não ter que ajudar a preparar a ceia, fugimos. Lá tem um quintal muito grande, assim, nós aproveitamos e saímos pela porta dos fundos, fomos a casa de uma das vizinhas, que tinha um pomar, e ficamos lá até às 7 horas, depois tentamos voltar para casa no escuro... e é por isso que não gosto mais de maçã. Enfim, conseguimos voltar para casa.

O dia de Natal já começou agitado, nos arrumamos e meus tios foram pegar madeira para fazer uma fogueira, eu fui obrigada a decorar o quintal, meus avós montaram a árvore. Quando começou a entardecer, o resto das pessoas começou a chegar. À noite começou bem, todos estavam alegres, começamos a trocar os presentes e foi muito legal, mas a minha avó insistia que só poderíamos abrir os presentes depois da meia-noite. Quando chegou meia-noite todas as crianças foram correndo para abrir os seus presentes e acabou a nossa noite de Natal.

Carol Brunetto Zotti

Um Natal para recordar

Eu tenho uma memória muito legal e engraçada com a minha família, foi no Natal, não me recordo o ano, mas foi bem especial, estávamos todos lá, sentados esperando o tão famoso Papai Noel, ele iria trazer vários presentes pra nossa família e ficaríamos felizes.

Como eu era mais nova, ainda não sabia que era alguém da minha família que se vestia de Papai Noel, então isso fez a história ficar mais engraçada. Normalmente, o Papai Noel é gordinho e alto, mas ninguém tinha esse estilo na minha família e meu “dindo” que era magrinho e baixo se vestiu de Papai Noel, e o mais engraçado foi que como a roupa era muito grande, então ficou caindo, a sobancelha branca descolou junto com o bigode e as botas eram tão grandes que ele não conseguia dar nenhum passo.

Eu me lembro dos meus familiares rindo e sendo felizes, eles pareciam estar bem alegres com toda aquela situação e eu acho que é por isso que esse dia nunca sai da minha memória.

Caroline Marques

A viagem

Um dos melhores dias com a minha família foi quando nós viajamos para Jaconé que fica perto de Saquarema, chegamos lá e fomos direto colocar nossas roupas de banho para ir à praia. Ficamos o dia todo lá jogando altinho, tomando banho de mar e conversando.

Quando chegou de noite nós queríamos ir para a praça de Saquarema para jantar e andar um pouco lá, todas as mulheres estavam arrumadas esperando os homens voltarem, pois eles foram ver o jogo. Quando eles voltaram o primo do meu pai tinha quebrado o pulso (não sabíamos ainda, só sabíamos que o pulso dele estava doendo), nisso todos nós fomos para o hospital e no caminho rimos tanto do primo do meu pai. Ele estava bêbado e não falava nada com nada, depois nós fomos para Saquarema no carro todos juntos cantando, brincando e rindo.

Voltando para casa as mulheres estavam falando do crush da minha irmã, rimos tanto, minha dinda e minha tia estavam falando o quanto ele é bonito. Chegamos em casa e jogamos uno. E no outro dia fomos embora de manhã, essa viagem foi tão engraçada.

Isabella Morenz

Minha família

Falar da minha família é sempre especial, eu amo estar com todos eles e quando estamos juntos damos muitas risadas, pois todos são muito felizes e adoram sacanear uns aos outros.

Os nossos melhores momentos são em datas comemorativas como nas festas de aniversário, almoços dos finais de semana, que normalmente é feito no domingo na casa da minha bisavó Valdevina e minhas primas estão sempre lá para brincar comigo.

O nosso último almoço foi para comemorar o dia dos pais, nos reunimos no quintal e combinamos de cada um levar um prato. Durante nossa alimentação damos muitas risadas das comidas porque tinha “cenouronese” como chamou meu pai. Na verdade, era para ser maionese, mais só tinha cenoura e para completar minha prima queimou o arroz. No final acabamos comendo apenas carne de churrasco.

Os momentos que eu mais gosto de passar com eles é no Natal, pois sempre fazemos na minha casa, montamos uma linda árvore cheia de enfeites e todos levam tantos presentes que a sala fica até sem espaço. São sempre as melhores reuniões que temos.

Estar com a minha família é bom demais. Tenho lembranças maravilhosas na qual nunca esquecerei e desejo que sempre mantenhamos nossos encontros, pois todos são muito especiais para mim.

Laryssa Esteves Terra

Passeio ao parque aquático

Um dia, eu e minha família nos encontramos em um parque aquático chamado Aldeia das Águas. Já tem um ano que eu queria ir lá, é um lugar muito emocionante.

O parque tem muitos brinquedos insanos, tem um escorrega conhecido como “90 graus”. Eu falei para a minha mãe que queria ir naquele brinquedo, mas ela tinha muito medo. Sendo assim, eu fui com a minha prima.

Nós ficamos, mais ou menos, meia hora na fila, pois tinha muita gente querendo ir nele. Quando chegou a nossa vez, eu estava muito animada, mas ao mesmo tempo tremendo de medo! Minha prima estava quase desistindo de andar, mas eu não quis desperdiçar aqueles 30 minutos.

Aquele brinquedo era tão alto e tão grande, que nós saímos tremendo, mas ele é muito legal. Quando anda pela primeira vez, logo dá vontade de ir mais vezes. Eu e toda a minha família fomos umas 5 vezes seguidas, nunca vou esquecer esse dia.

Manuela Sousa A. da Fonseca

O Natal na minha casa

O Natal de 2016 foi lá na minha casa, foi uma loucura antes das pessoas chegarem. Minha mãe estava desesperada por causa do peru que não estava pronto e os meus familiares iam chegar em meia hora, enquanto ela estava com problemas na cozinha meu pai estava no quarto dormindo profundamente, eu estava tomando banho e o meu irmão brincando no quarto dele.

Depois de um tempão os meus familiares chegaram, meu pai já estava acordado. Minha mãe abriu a porta e viu o meu tio, minha tia e o meu primo, é óbvio que eles chegaram gritando, eu achei bem engraçado até. Minha mãe e meu pai falaram para eles irem para a varanda, enquanto ela foi dar banho no meu irmão.

Minutos depois, o meu irmão saiu correndo pelado para a varanda, eu comecei a rir, nessa hora já estava a minha família toda olhando para ele e rindo muito, e no meio disso ele vira para mim e fala:

-Duda olha o meu pipiu!

Aí, nós rimos mais ainda. Depois, minha mãe chegou pegou ele e levou até o banheiro, secou e botou a roupa dele. Após isso, meus pais foram lá na varanda ficar conversando com os meus familiares e quando bateu meia-noite, todos se abraçaram e foi a maior alegria.

Maria Eduarda Rabelo

Meu Natal em família

No dia 24 de dezembro, estava eu e minhas irmãs arrumando as coisas para levar a casa da minha vó, para passarmos um ótimo Natal. Minha família ama estar junta, ama uma comemoração e principalmente, ama comer!

Chegando à casa da minha vó, vimos um cachorro novo, foi uma surpresa para família, foi algo muito inesperado para nós. Eu fui até a minha vó e perguntei o nome do cachorro, ela disse que se chama Half!

Ao anoitecer estava já tudo pronto para ceia e o Half estava preso. Na hora que a minha irmã passou por ele, o cachorro conseguiu fugir e eu fiquei bem na reta dele com o pudim na mão, ele pulou em cima de mim e o doce caiu todo no chão, o mais engraçado foi que o Half começou a comer o pudim.

Minha mãe deu uma pequena surtada e depois todos começaram a rir.

Nathane Santanna

Natal em família

As melhores lembranças de família que eu tenho, são no Natal, mas uma em especial ganha destaque, era véspera do Natal de 2018 e toda a minha família estava reunida em volta de uma mesa cheia de comida. Minha avó, que vive na Itália, estava aqui, pois já fazia muito tempo que ela não vinha aqui no Rio de Janeiro. Tinha também o meu padrinho, o meu primo e o meu tio, todos presentes nesse dia tão especial.

Na mesa tinha uma variedade enorme de pratos, como peru, arroz com camarão, salsichão e outros, mas antes de comermos, tínhamos que cantar uma canção natalina. Essa canção era escolhida por meio de um sorteio e nesse ano foi a canção “Natal Branco”, a minha música natalina preferida. Após cantar a canção era finalmente hora do jantar, onde eu comi muito e tive até um pouco de dor de barriga.

Quando acabou o jantar minha família e eu fomos ver um filme na TV, chamado “O estranho mundo de Jack”. Minha mãe fez pipoca, mas por causa daquele jantar eu não peguei nenhuma pipoquinha. O filme era muito legal e depois de ter visto eu fui jogar videogame com o meu primo.

No dia seguinte nós acordamos e abrimos o presente. Essa foi a minha melhor lembrança de família que nunca vou esquecer.

Nycolas Paffoni

Minha família

A minha família é muito boa, gosto muito deles, apesar de morar somente com minha mãe, meu pai e meu irmão, eu ainda tenho tios, tias, avós, avôs, primos e outros parentes em outras cidades do Brasil, porém tenho contato com eles.

Aqui em casa meu pai trabalha no exército e minha mãe administra as farmácias à distância, meu irmão gosta muito de jogar futebol e sempre quer que o leve para a quadra, isso quando não estamos brigando para ver quem vai jogar primeiro o videogame.

Meus pais sempre querem o meu melhor mesmo que seja difícil, às vezes, quando faço bagunça levo castigos. Eles me colocam pra praticar esportes, exigem sempre boas notas na escola, falam que antes tenho que fazer minhas obrigações para depois me divertir.

Pietro Martineli

Passeios com a família

Ao longo da minha vida conheci vários lugares, os que eu mais gostei foram: A viagem para Gramado, para ver o Natal Luz, meu primeiro cruzeiro e quando fomos para o interior de São Paulo.

O Natal em Gramado era para ser legal, até eu descobrir que uma das minhas primas, que eu não gosto, iria também. Nós fizemos várias coisas, uma delas foi conhecer o Snowland, um lugar que parece ter neve de verdade. Também fomos a uma pizzaria em Canelas, ela era muito interessante, pois era temática, a casa das bruxas.

Outra boa lembrança, foi o meu primeiro cruzeiro do Rio de Janeiro até São Paulo. Foi muito legal, cantamos vários tipos de música e brincamos de vários jogos. Quando chegamos a São Paulo, conhecemos a praia de Ubatuba e no Rio de Janeiro, na Ilha Grande, fizemos um passeio de barco para várias ilhas da região, depois voltamos para o navio e retornamos para o porto do Rio de Janeiro.

Uma vez, fomos ao interior de São Paulo para visitar um amigo do trabalho da minha mãe, porque era o aniversário dele. Como era em uma fazenda, o leite do café da manhã não era industrializado e, a partir dessa viagem, eu comecei a tomar café com leite, a única coisa ruim era quando ele esquentava e formava a nata, uma coisa que eu odeio, porque tem uma consistência estranha.

Todas as viagens foram especiais, pois estava com a minha família.

Priscila Alves Antônio

Ano novo dos Linhares

A história que vou contar hoje é sobre o nosso Ano Novo de 2016, passamos no sítio do meu avô em Niterói, o sítio tem várias cachoeiras etc. Foi a família toda, devia ter umas vinte pessoas só na piscina, foi muito bom, na hora da ceia a gente começou a cantar, fazia muito tempo que não reuníamos todo mundo para festejar.

Quando já era 23h, meu avô decidiu pregar uma peça nos meus primos, ele fingiu ser uma assombração, passou farinha na cara e vestiu um lençol branco, e foi para os fundos da casa onde tinha as janelas, jogou algumas pedras pra chamar atenção deles e no final eles gritaram de tanto susto. Às 23:59h, já estava todo mundo na contagem regressiva, quando deu meia-noite, pulamos na piscina de roupa e tudo. De repente olhamos em direção ao estábulo e percebemos que um cavalo tinha fugido da sua casinha, meu avô começou a correr atrás do cavalo, foi muito divertido.

Ele conseguiu pegar o cavalo e ficou tudo bem, fomos dormir e de manhã cedinho voltamos ao Recreio. No caminho, viemos escutando músicas antigas, tipo Britney Spears, Mariah Carey e Cristina Aguilera, foi muito bom.

Sarah de Oliveira Linhares

Encontro de família

Teve um encontro de família que tenho guardado na memória até hoje, lembro que foi quase minha família inteira, tanto da parte de mãe, quanto do meu pai, foi muito bom!

O encontro foi no sítio que tinha muitas coisas legais, tinha casa na árvore, campo de futebol, de basquete, tênis e até mesmo de vôlei! Muitas crianças correndo na piscina, tinha churrasco, é sempre assim né! É muito engraçado.

Lembro que lá tinha muito, mas muito mosquito e formiga. Quando eu fui brincar com meus primos de queimado, voltamos todos vermelhos e picados. Minha tia foi nos ver lá e acabou brincando também, ela brincava com um sorriso na cara igual criança.

Lembro que quando ela foi jogar a bola, buummm! Acertou na cabeça da Bia, minha prima, ela caiu no chão, e quando se levantou fingiu estar chorando. Todos pararam para olhar, mas do nada ela começou a rir! Foi muito divertido.

Vitoria aparecida de Almeida



CAPÍTULO

7

Manhã
7º Ano

MEMÓRIAS

COLETIVAS

Quem era?

Em uma tarde, eu, Nathane estava esperando quatro amigas (Manuela, Carol, Lorena e Laryssa) na minha casa para fazer o trabalho da escola. Era uma apresentação de inglês.

Fizemos cartazes, pintamos e escrevemos. Até que em um momento, minha mãe me chamou e perguntou se estávamos com fome, pois ela iria sair. Sendo assim deu dinheiro para comprar pão, queijo, presunto e açaí.

Perguntei para as meninas se uma delas queria ir comprar as comidas comigo. Carol aceitou ir, enquanto Laryssa, Manuela e Lorena terminavam o trabalho, quando saímos, um homem começou a nos seguir, e eu falei:

- Carol corre!

- Nathane, para de graça! Não tem ninguém seguindo a gente!

Eu saí correndo e a Carol foi atrás, falando “Nathane volta aqui!” conseguimos “escapar” dele e compramos as coisas. Retornamos para casa, e as outras meninas estavam terminando o trabalho. Manuela começou a escutar um barulho no 1º andar sendo que não tinha ninguém em casa. O barulho começou a aumentar, parecia uma pessoa dentro de casa. Elas, desesperadas, se trancaram no banheiro do meu quarto. Começaram a escutar passo na escada, Laryssa e Lorena começaram a chorar, pois pensaram que tinha um sequestrador ou um assassino lá dentro. Manuela tentava achar algo para tacar nele, começamos a chamar alguém para ajudar nossas outras amigas. Elas estavam para descer e ver quem era e, se fosse o caso, ligar para polícia.

Por sorte, quando nós chegamos, a porta estava aberta, mas não tinha ninguém lá dentro, só barulho de passos. Então, depois do susto, chamamos as meninas e fomos comer, mas ainda não sabemos se era ilusão ou se tinha realmente alguém na casa.

Carol

Lorena

Laryssa

Manuela

Nathane

Trabalho de inglês

Em um dia ensolarado, aparentemente normal, nós (Davi, Bruno, Lucas, Pietro e Nycolas) tivemos que fazer o trabalho de inglês da Andreia na casa do Nycolas.

Quando chegamos lá, dividimos as tarefas. Então, Lucas ficou com os slides, Bruno, Davi e Pietro ficaram fazendo o cartaz e a fala deles e o Nycolas supervisionava eles, já que os meninos eram bem irresponsáveis. Mas nós fizemos um trabalho duro e conseguimos terminar o cartaz, só faltava as falas para decorar.

Depois de decorar as falas, o trabalho estava finalmente terminado e estava na hora da recompensa: videogames. Nós jogamos a tarde toda, sempre o mesmo jogo, mas no fim do dia, todos voltaram para as suas casas.

Nycolas Paffoni, Bruno Tito, Lucas Tavares Gomes e Davi Vasconcelos da Costa